

ALEXANDRE FORMENTO

EU NASCI AOS 36 ANOS

*A surpreendente história da superação de um
ex-viciado que viveu por 22 anos sob efeito
do álcool, cigarro, maconha e cocaína*



VOLANTE
profissionalização

ALEXANDRE FORMENTO

EU NASCI AOS 36 ANOS

*A surpreendente história da superação de um
ex-viciado que viveu por 22 anos sob efeito
do álcool, cigarro, maconha e cocaína*

6ª Edição - Blumenau/2015



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser copiada ou reproduzida por qualquer meio impresso, eletrônico ou que venha a ser criado sem o prévio e expresso consentimento dos editores.

Ao adquirir um livro você está remunerando o trabalho de escritores, diagramadores, ilustradores, revisores, livreiros e mais uma série de profissionais responsáveis por transformar boas ideias em realidade e trazê-las até você.

www.eunasciaos36anos.com.br

Revisão:

Rosane Fernandes

Projeto gráfico e Editoração Eletrônica:

Volante Comunicação

osias@volantecomunicacao.com.br

Ficha Catalográfica

F725e Formento, Alexandre

Eu nasci aos 36 anos / Alexandre Formento. -

Blumenau : Volante Comunicação, 2015 - 6ª Edição

172 p. ; 18,5cm

ISBN 978-85-66823-07-3

1. Biografia - I. Título

CDD: 923.273

Catálogo elaborado por Volante Comunicação

*Dedico este livro à minha
esposa Giovana por ser escolhida
de DEUS para lançar a Palavra
da Vida em minha vida.*

*Aos meus Filhos Breno e
Pedro, todos os meus Familiares e
pessoas que de uma forma ou de
outra colaboraram para que este
testemunho se transformasse em
um livro.*

*A todos aqueles que
infelizmente estão trilhando
este caminho tortuoso,
experimentando este prazer
amargo, quero dizer a seus
familiares que existe uma saída,
nada está perdido, falo por
experiência própria.*

Agradecimentos

Em primeiro lugar ao meu PAI CELESTIAL o DEUS ETERNO, a seu FILHO JESUS CRISTO que foi o autor de mais este milagre, pois onde eu estaria hoje se não fosse o seu infinito AMOR? No dia que entreguei minha vida a Ele, o próprio DEUS bradou em meu coração o título deste livro e seu conteúdo, pois, por mim mesmo não teria a menor condição de escrevê-lo.

Quero agradecer a todos os meus irmãos que contemplam esta FÉ, que nos ajudaram de alguma maneira para a elaboração deste trabalho e continuam intercedendo a Deus por mim.

A Editora Volante Comunicação na pessoa do Osias, homem de DEUS, que nunca mediu es-

forços para a edição deste livro. Este versículo fala muito... Jesus respondeu, e disse-lhe:

Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus (João 3.3).

Apresentação

Jesus é maravilhoso!

Quando penso em meu esposo é esse o pensamento que me vem à cabeça;

No início foi doloroso, mas hoje a recompensa é tão infinitamente grandiosa que as lutas do passado não me trazem qualquer tristeza comparadas as alegrias e vitórias que vivo hoje.

Aquele passado triste ficou para trás, meu presente e futuro estão cheios de bênçãos lindas para nossa família, com Jesus é só vitória, por isso lute, lute por seu esposo, por seu filho, seu casamento, família, seu próximo, pois o os momentos tristes da luta ficam para traz e seu futuro será cheio de recompensas, vale muito à pena mesmo! Mas se ao contrario você desistir, a tristeza

do problema se estendera pelo resto da sua vida deixando uma grande lacuna.

Jesus na cruz, lutou por nós deixando o maior exemplo do que devemos fazer pelo próximo; no passado, ajudei a carregar a cruz do Alexandre, mas hoje ele é o meu alicerce, meu companheiro, grande amigo, um guerreiro incansável, generoso, pai presente e esposo maravilhoso, o homem mais incrível que conheço.

Jesus foi muito além da libertação dos vícios na vida do Alexandre, Ele o restaurou em todos os aspectos, converteu-o em um novo homem em todas as áreas com Seu amor. Nunca orei para Jesus tirar seus vícios ou deixá-lo mais amável comigo, orei pedindo sua completa conversão, pois convertido ao Amor de Jesus seria ele um novo homem, pois

Deus faz muito mais do que pedimos ou pensamos.

Hoje, para a Glória de Deus, fico maravilhada em ver a cada dia sua mudança positiva, Jesus tem feito, está fazendo e vai fazer maravilhas em meu esposo, e através de sua vida tem impactado muitas outras com seu testemunho.

Alexandre, “Por que você tem se agradado do Senhor, Ele satisfará os desejos do teu coração” (Sl. 37:4). Agradeço a Deus por fazer parte desta história tão linda que você tem com Jesus, declaro grandes vitórias em sua vida da parte do Pai, tudo vai bem e funciona, porque Deus está trabalhando em teu favor. Te amo!

*Giovana
(Esposa)*

Os sonhos de um menino

Os tempos da lavoura formaram os sulcos no rosto de meus pais. Exemplos de honestidade e trabalho para mim, que, mesmo sendo o caçula, recebia deles o mesmo amor dividido com mais sete irmãos, todos homens. Mãe se fazia valer do ditado que dizia: “Coração de mãe sempre cabe mais um”, quando adotou mais um menino que foi acolhido e amado por todos nós.

Enquanto papai trabalhava no comércio, mamãe complementava a renda da família dividindo seu tempo entre vender roupas de porta em porta enquanto cuidava da nossa educação, orientando-nos desde cedo a ajudá-la com os serviços domésticos. Mo-

rarem em uma cidade serrana como Lages em Santa Catarina dificultava ainda mais a tarefa de administrar uma casa com oito filhos homens.

Ao observar as crianças do bairro e colegas da escola, percebia que meu pai era bem mais velho que o deles. Talvez, por isso, algumas vezes não entendia suas atitudes e ideias, talvez o árduo trabalho na lavoura e o pouco tempo que teve para se dedicar à educação, criou uma lacuna entre nós, acredito que isso gerou alguns conflitos e discussões.

Como toda criança, nossos sonhos de menino faziam parte de nossas vidas, no entanto, tínhamos que correr atrás deles, visto que a situação financeira não possibilitava que mamãe e papai os custeasse. A numerosa família nos obrigou a trabalhar desde

cedo em trabalhos simples, mas que nos geraram alguma renda.

Comigo não foi diferente, sonhava muito em ter uma bicicleta, mas sabia que, devido às dificuldades que enfrentávamos não a ganharia. Isso não me deixava chateado, sabia que para tê-la, teria que trabalhar e comprá-la com o dinheiro que ganhasse. Este era o meu sonho e estava disposto a persistir em busca dele.

Perto de casa havia uma madeireira que produzia caixas para armazenar maçãs. Descobri que empregavam meninos da minha idade. Fui até lá, me cadastrei e fechamos negócio. Minha função seria fabricar as tampas e os fundos das caixas com a madeira que a fábrica entregava na minha casa. Com isso, alterei um pouco minha rotina somando esta responsabilidade às que já possuía.

Quando chegava da escola, almoçava, ajudava mamãe na arrumação da cozinha e, posteriormente, com muito entusiasmo iniciava meu trabalho com as caixas. Para cada cem peças, ganhava uma pequena quantia que fui guardando sem me esquecer do meu sonho. Sempre fui persistente. Após meses de marteladas o sonho se realizou: Aos 12 anos de idade comprei a tão sonhada bicicleta.

Depois disso, comecei minha vida de vendedor. Mamãe fazia deliciosos pasteis que vendíamos na região. Também plantávamos alface em nosso quintal e fazíamos dinheiro com esta produção, sempre prestando contas de tudo a mamãe. Com isso, aprendemos a dar valor ao trabalho e às coisas que tínhamos. Acredito que além de contribuir com o sustento da casa, cumpríamos o

objetivo de mamãe: Dar valor às pequenas coisas.

Por várias vezes, carregando a caixa de pasteis, ou vendendo as alfaces, passava na frente da casa de amigos que estavam brincando no quintal. Hoje vejo como as palavras de mamãe foram importantes, pois esta situação nunca me causou constrangimento; pelo contrário, contribuíram para que formassem meu caráter e desenvolvessem em mim um espírito empreendedor.

Não era só de trabalho que eu vivia. Havia também meus momentos de lazer, levava uma vida normal, brincava na rua com meus amigos, estudava muito e, apesar de nunca ter sido um prodígio na escola, sempre consegui me manter dentro da média.

Infelizmente, as discussões entre meus pais estavam cada vez mais frequentes e acirradas.

Percebi que mágoas e situações que deveriam ter ficado em seu passado, sempre vinham à tona nos momentos de fúria. Isso machucava um ao outro. Foi nesta época que percebi o quanto as palavras podem ser afiadas e dolorosas. Causam mais danos do que armas. Cresci presenciando isso e trago com tristeza essas lembranças. Ver papai e mamãe discutir me deixava muito chateado. Como caçula, vivi mais que outros filhos estas cenas, pois mesmo depois do casamento de todos os filhos, as brigas continuavam e eu ficava ali no meio do fogo cruzado.

Ver meus heróis, meu porto seguro, minha referência de vida naquela situação despedaçava meu coração. Sabia que eles se amavam, entendia que me amavam também, no entanto hoje penso que o cansaço e a

dificuldade de criar tantos filhos, somados às suas vivências com seus próprios pais, em lares duros, sem amor, tomaram-lhes o tempo de se dedicarem um ao outro. Não entendo como, mas aquilo começou a gerar dentro de mim um sentimento de revolta. Não condeno papai e mamãe por isso, talvez o testemunho de suas rotineiras discussões, foi gerando este sentimento negativo em mim.

Um rebelde sem causa

Ao completar 14 anos, mudei de colégio. Com a nova escola, também novas companhias foram fazendo parte da minha vida. Meus anseios e dúvidas de adolescente, somados aos problemas familiares me tornaram vulnerável. Minha muralha de proteção familiar estava em ruínas e passei a procurar um porto seguro em que pudesse sentir um pouco de paz e prazer. Meu “porto seguro” veio na forma de colegas que, posteriormente, me ofereceram um pouco mais.

Eu precisava me enturmar. Naquela escola, como em qualquer lugar, tinha que pertencer a alguma tribo, ter alguém que se identificasse comigo. Lembro-

-me de um casal que julgava ser muito “descolado”. O Jaison e a Maria. Sempre saíamos depois das aulas à noite para dar umas voltas pelas ruas da cidade. Ficávamos jogando conversa fora na Avenida Brasil, fumando, bebendo... Foi ali que fui apresentado à porta de entrada do tenebroso mundo das drogas.

O ato de beber historicamente está ligado a encontros sociais, perda da timidez e medo, mas é uma arma perigosa, pois de gole em gole pode levar a um profundo abismo.

- Cara, tenho um cigarro diferente pra te mostrar. Disse Jaison retirando da bolsa uma espécie de erva. -Você não imagina a sensação maravilhosa que ela pode te trazer.

Eu já tinha uma noção do que se tratava. Mamãe já tinha me alertado sobre isso, inclusive me precaveu para que ficasse longe dos “maconheiros”. Mas minha

curiosidade e a perspectiva por conhecer a tal sensação maravilhosa estavam me dominando.

- Este cigarro vai te fazer viajar cara. É um presente meu para você. Afirmou Jaison já enrolando a tal erva em um papel muito fino, do mesmo modo que eu já havia enrolado centenas de vezes o tabaco para fazer meu cigarro de palha.

A maconha é quase que sempre a droga que vem depois do álcool, apesar da mistura de ambos não ser muito comum.

Todos os meus sentidos diziam para não aceitar aquilo, mas eu não queria parecer grosseiro com o Jaison, muito menos ser um “careta”.

- Está bem. Respondi pegando o cigarro de maconha na mão. - Vou experimentar.

- Você precisa tragar e trancar a respiração pra fazer o bagulho subir à cabeça. Falava Jaison já com os olhos vermelhos.

Foi o que fiz. Traguei aquela maconha sem saber que estava abrindo as portas para a minha perdição. Aquela sensação de vida, nada mais era do que a mort, que sutilmente vinha querendo tomar conta de mim.

A maconha deixa os reflexos mais lentos, tudo parece que está com velocidade mais baixa, ela tem um cheiro muito parecido com o de mato queimado.

Confesso que a sensação inicial não foi das melhores. Foi como se eu tivesse levado um soco e depois disso, tudo começou a passar em câmera lenta.

Parecia um astronauta na superfície da lua sem gravidade. Meus braços e pernas ficaram leves e meus movimentos estavam tão lentos que não sentia os pés tocarem o chão.

- Que sensação esquisita. Falei, mas as palavras pareciam sair vagorosamente da minha boca.

- Seeennnsaaaçããõesquisiiiiitaaaa.

Minha língua estava travada, apesar de o meu corpo todo estar em “*slowmotion*”, meu cérebro processava rapidamente as informações. Pelo menos era o que eu pensava.

- Cara, seus olhos estão muito vermelhos. Apontou Jaison rindo muito.

Estava completamente alucinado e para piorar a situação, minha consciência pesava muito. A imagem de mamãe me advertindo quanto ao que eu estava fazendo ressurgia de forma muito nítida:

-Filho, toma cuidado com os maconheiros.

Morava aproximadamente a 8 quilômetros dali e teria que per-

Um dos sintomas da maconha é a falta de vontade de fazer as coisas ou fazer tudo pela metade, sem a vontade de uma pessoa normal, olhos avermelhados com a pupila dilatada.

correr o caminho a pé. Fui caminhando em câmera lenta todo o percurso e ouvindo repetidamente a voz de mamãe:

-Toma cuidado com os maconheiros, com os *boleiros*. Termo que definia as pessoas que se drogavam com medicamentos.

Em caso de uso prolongado de maconha pelo homem pode provocar a diminuição de espermatozoides. Na mulher, pode trazer alterações hormonais.

Pelo caminho todo, mamãe me atormentava. Aque-

la voz ressoava por dentro de mim. Estava também preocupado quando chegasse em casa. Se mamãe estivesse acordada, poderia desconfiar que seu filho temporão, trabalhador e educado era agora o maconheiro que ela tanto temia.

Felizmente, quando cheguei, tarde da noite como sempre, mamãe estava dormindo. Fui direto para o quarto e apaguei até o ou-

tro dia pela manhã. Mamãe não desconfiou de nada.

Ao ver o olhar cansado de mamãe pela manhã, fiquei mais decepcionado comigo mesmo. O efeito da droga havia passado, mas minha consciência continuava a pesar. Estava arrependido por tê-la desapontado e por ter feito algo sobre o qual fora advertido inúmeras vezes. Uma gigante luta interna me angustiava e tomei uma decisão:

-Sou forte e foi só hoje, nunca mais vou fazer isso.

A pressão na escola era muito forte, já que continuava a andar com Jaison e sua namorada. Depois daquela noite, nunca

O THC substância encontrada na maconha é capaz de atuar no sistema nervoso central interferindo na produção e transmissão de mensagens para o resto do corpo. Relaxante muscular e depressora do sistema nervoso, ela provoca uma sensação de bem estar e uma alteração da percepção do tempo.

mais fui o mesmo jovem. Passei a andar com amigos descolados que fumavam e bebiam. Procurei evitar a maldita erva que era consumida pela turma, mas por fazer isso era discriminado e me sentia um alienígena, um excluído, um careta.

Segundo a Cruz Azul, o álcool é a droga mais consumida em todo mundo, calcula-se que no Brasil de 20 a 30 milhões de pessoas em vários estágios da doença chamada alcoolismo.

Foi só o tempo de passar a sensação de culpa e se deparar com minha realidade complicada para fumar outro baseado.

- Pegue Alexandre. Disse Jason me oferecendo outro cigarro de maconha. – Isto não faz mal, não tem nada a ver. Experimente.

Desta vez a consciência não pesou tanto e eu acreditava que seria só mais aquele cigarro. Puro engano! Julgava-me forte, mas estava sendo levado sorrateira-

mente para o submundo das drogas. Somei ao álcool e ao cigarro a maconha que também passou a fazer parte da minha vida. Poucos se atentam para isto, mas na maioria das vezes são estes vilões que são a porta de entrada para outras drogas mais pesadas.

Usando o argumento de que era forte o suficiente e que usaria a droga apenas casualmente, fui me enroscando cada vez mais neste emaranhado. Quando me dei conta, já estava preso na armadilha dos três vícios, tão jovem, mas já comprometendo meu presente e futuro. Era o começo do meu fim.

Papai e mamãe acreditavam que, enquanto estivesse estudando e trabalhando, estava tudo bem. O trabalho de mamãe,

Uma das primeiras características de que o problema já está em grau elevado é quando o usuário afirma que tem o poder de dominar qualquer vício.

como vendedora de roupas de porta em porta, criou-lhe uma rede de relacionamentos que mais tarde me ajudaram a arrumar o meu primeiro emprego de carteira assinada.

Perto da minha casa, havia uma loja de atacados que vendia de tudo para pequenos e médios comerciantes da região. Mamãe me apresentou a eles e me acompanhou no dia da entrevista. Eu estava empolgado com a perspectiva de ter meu próprio dinheiro. Acreditava que teria um pouco mais de independência.

A experiência que adquiri na infância como vendedor de pastel e alface começou a surtir efeito. Percebi que trabalhar com vendas nunca foi difícil para mim. Pelo contrário, parecia que tinha nascido para isso. Era determinado em alcançar meus objetivos e por isso, quase sempre

superava as metas. Mesmo sendo o mais jovem da equipe, comecei a me destacar dos demais. No entanto, escondia um tenebroso segredo: passei a ter duas personalidades. Durante o horário de expediente, até as 18hs, era um garoto bem sucedido, simpático e determinado. Passando este período, me transformava no louco alucinado que se orgulhava por ser assim.

Com esta personalidade navegava sem rumo no submundo perigoso do álcool e outras drogas. Como mencionei anteriormente, é uma armadilha com uma isca apetitosa. No começo é tudo muito bonito, muito legal. Sentia-me charmoso por ser “doidão”, um “loucão” como

***O álcool é barato
mas tem um
preço altíssimo.
Domina a vida de
quem o consome
tornando-a
improdutiva,
desmerecendo
seus valores,
derrubando
a própria
personalidade.
Destrói família,
amigos e tudo o que
estiver a sua volta.***

diziam na época. Estar nesta situação me fazia um rebelde sem causa, Isso atraía as meninas. Sempre fui tímido, mas a bebida misturada com outras drogas me

O cigarro contém em torno de 4.720 substâncias químicas nocivas à saúde, é o maior multitóxico que o homem introduz voluntariamente no organismo.

dava o toque artístico necessário para ser o mais engraçadinho da festa e paquerá-las. Era um duplo rebelde reivindicando o nada. Um adolescente problemático que somava bebida e droga aos

problemas que tinha.

A princípio, uma garrafa de cerveja já era o suficiente para me deixar “alegre”, logo uma garrafa passou a ser pouco passando a duas, depois três.

- Que tal um vinho pra se soltar um pouco?

E assim, gradativamente, a bebida foi se tornando parte da minha vida. Posteriormente, um

vinho passou a ser pouco para me satisfazer pois já não era garrafa, mas sim, garrafão que mais tarde foi substituído por outras bebidas mais fortes.

Os baseados também não podiam faltar e, gradativamente, fui consumindo mais. De início, fumava um por dia, posteriormente passou a ser dois e frequentemente encontrava um amigo que me convidava para fumar um terceiro.

A nicotina ingerida entra em poucos segundos na corrente sanguínea e é a transportadora para o cérebro, o fumante se vicia rapidamente e passa a exigir doses cada vez maiores para saciá-lo.

No trabalho e em casa já estava ficando difícil manter minha “dupla personalidade”. Os olhos vermelhos, o hálito de cerveja e o cheiro da maconha me denunciavam. Para me disfarçar, andava sempre com o meu “kit maconeiro”, que consistia em colírio,

perfume e *drops*, afinal tinha que passar em casa para dar um beijo na mamãe antes de sair para a aula.

Apesar da vida louca, conti-

Algumas consequências do cigarro são: problemas orgânicos, comportamento antissocial, mau hálito, envelhecimento precoce, menstruação irregular, dentes amarelados, roupa, cabelo e pele mal cheirosos, câncer no pulmão, menor rendimento intelectual e maior número de doenças respiratórias.

nuava a me destacar muito na loja onde trabalhava. No entanto, meus atrasos para iniciar o expediente começaram a ser mais frequentes. Enquanto estava lá, executava meu trabalho de forma maestral. Tratava os clientes como amigos e criava bons relacionamentos, de forma que fui ganhando sua confiança. As vezes, chegava atrasado na loja e havia gente

me esperando.

- Olá Alexandre. Faz 1 hora que estava aqui te esperando.

Faço questão de ser atendido por você.

Apesar disso, meus atrasos estavam começando a ser um péssimo exemplo para outros funcionários.

A empresa era muito boa, meus patrões eram compreensivos e humanos e além do mais, tinha promessa de crescimento profissional. Apesar dos meus “excessos”, os proprietários gostavam de mim e do meu trabalho. Eu era o “menino bom de venda”, mas que chegava todo dia atrasado. Isto estava pesando negativamente para mim. Minha vida noturna estava me denunciando e prejudicando seriamente minha carreira. Apesar de conseguir realizar boas vendas, não conseguia ter compromisso, ao ponto de esgotarem-se todos os argumentos plausíveis para me manter na empresa.

Certo dia, o óbvio aconteceu. Como sempre, cheguei atrasado e ao me dirigir ao marca ponto para registrar minha chegada, percebi que o cartão de ponto não estava ali. Imediatamente pensei:

- É o fim da minha carreira nesta loja. Acho que abusei da boa vontade deles.

Fui encaminhado ao RH e, aos 17 anos de idade, senti o gosto amargo da minha primeira demissão.

O rebelde sem causa encontrou um motivo para expressar sua raiva. Senti-me deprimido e estava ficando agressivo. Percebi que mamãe estava realmente preocupada comigo, mas a ponte que antes existia entre nós já havia ruído. Já não nos entendíamos e nossas conversas não levavam a lugar algum. Um dia, depois de uma de nossas discussões, decidi:

- Estou indo embora mãe!

Independente e inconsequente

- Pra onde? Perguntou mamãe incrédula. - Você não vai, duvido muito.

Não sei se mamãe falou aquilo porque duvidava de que eu fosse capaz ou se estava dizendo para si mesma que isso não estava acontecendo. Afinal de contas, todos os filhos que criou, saíram de casa para casar. Acho que ela queria que eu seguisse a “tradição”. O fato é que vendo meus pais com avançada idade e comparando minha situação, senti-me culpado por fazê-los sofrer. Todos os meus irmãos, à medida que iam adquirindo idade para ter seu próprio lar, foram casando, enchendo mamãe e papai de orgulho. Eu, ao invés disso, era

o maconheiro que mamãe tanto temia, apesar de ela nem desconfiar de que eu estava nesta situação. Concluí que meus pais não mereciam isso depois de terem criado tantos filhos. Eu não tinha o direito de interferir no descanso das suas avançadas idades.

No entanto, há tempos pensava em sair de casa e num determinado dia, juntei minhas roupas, acomodei na mala uns poucos pertences e fui embora para nunca mais voltar.

Fui morar na cidade vizinha, onde um amigo abriria uma escola de informática. Recebi a proposta para morar atrás dela. Quando saí de casa, minha preocupação se resumia em ter um local para ficar, não pensei em como me sustentar, ou em como me alimentar. Era um alucinado inconsequente. Não me preocupei com nada mais, uma vez que

foi acordado que até que arrumasse um trabalho não precisaria pagar o aluguel.

Foi uma nova aventura para mim, fui me afundando cada vez mais nas drogas. Morando sozinho não precisaria me preocupar com mamãe e papai. Eles não veriam mais meus olhos vermelhos da maconha e minhas pernas cambaleantes do álcool. Não teria mais horários para cumprir com eles e nem obrigações domésticas. Não sentiria mais culpa por incomodá-los.

O resultado disso foi o uso inconsequente de maconha e álcool. Coloquei minha família, meu lar e meus sonhos em pequenas porções de um veneno perigoso

O Tabaco provoca alívio de tensão e uma leve estimulação, forte dependência física e psicológica. A síndrome de abstinência provoca ansiedade, irritação, fome, mal-estar, muita vontade de usar o fumo.

que vem em doces doses de poder e de autoconfiança. Amarga ilusão que corrói o corpo, a mente e a personalidade. Terrível armadilha que causa perdas irreparáveis e leva à morte. Tive muitos amigos que embarcaram comigo nesta jornada e que foram tragados desta vida deixando como herança a memória de que foram pobres viciados.

O que mais me machucava era a falta de amor dos mais próximos. Eu sabia da minha condição, da situação em que me encontrava, mas me magoava ainda mais quando era alvo de julgamentos e acusações. Eu sabia que era o culpado por viver aquela vida; eu sabia que foi escolha própria, mas não ter o amor de ninguém me levava mais ainda para o fundo do poço. Na verdade, estava sedento de carinho e compreensão e procurava deses-

peradamente satisfazer este vazio nas drogas.

A maioria dos alcoólatras e outros drogados que conheci não eram pessoas ruins. No entanto, suas condições somadas ao preconceito das pessoas que lhes colocavam totalmente a margem da sociedade faziam-nos afundar cada vez mais. Acredito que se fossem vistos com mais amor e menos julgamento, o destino de muitos jovens que se encontram na mesma situação teria sido outro e não a morte.

Um abismo sempre chama outro abismo, minha casa começou a ser frequentada por outros usuários. Ali tínhamos liberdade para usar drogas à vontade, sem medo de sermos surpreendidos por ninguém. Quem vive nesse mundo sabe que onde tem um viciado, sempre vai ter alguém para fornecer-lhe a droga. Pare-

ce que o traficante fareja. Hoje eu sei que na verdade, isso tem procedência espiritual. Sei que minha vida é muito valiosa para Deus e que seu inimigo, o diabo, veio para roubar, matar e destruir. É por isso que ele procura seduzir os filhos de Deus com o objetivo de tragar-lhes a vida.

Naquela fase, fazíamos uma festa para cada usuário que frequentava minha casa. Tudo era motivo para usar drogas. Não importava o horário, éramos consumidores frenéticos e só parávamos quando não tinha mais.

O que me chamava a atenção nestes usuários era a vida dupla que muitos levavam. Assim como eu, tinham a identidade secreta obscura e usavam as máscaras de filhos obedientes, maridos exemplares ou pai atenciosos. Havia também aqueles que já possuíam seu negócio próprio

e eram pessoas bem sucedidas. No entanto, todos tinham um só propósito: Preencher o vazio dentro de nós, através das drogas. O problema era que a cada tragada, a cada gole, a cada cheirada avançávamos rumo ao fundo do poço em que estávamos nos metendo. Era só uma questão de tempo para nos encontrarmos face a face com a morte. Nada é de graça nesta vida. Precisava me alimentar e sustentar meu vício.

Um dos meus irmãos, que sempre se mostrou inovador, empreendeu um negócio próprio e me chamou para trabalhar com ele. Era sua primeira experiência no mercado comercial. Foi um sucesso.

Segundo a OMS o cigarro é o réu principal de 80% de cânceres no pulmão, 75% das bronquites e dos enfisemas do mundo e aumenta em quase 10 vezes as chances de derrame cerebral, também provoca câncer de esôfago, bexiga, língua, pâncreas e bronquite crônica.

O negócio prosperou. O empreendimento dele começou a dar frutos, passou a ficar conhecido e em pouco tempo lançou o primeiro tele-entrega da cidade.

Ele não fazia noção da minha identidade secreta de drogado e como precisasse de pessoas de confiança para tocar seu negócio, chamou-me para trabalhar com ele. Dediquei-me muito e procurei honrar a confiança depositada em mim. Não fazia distinção de trabalho e ajudava no que fosse preciso. Preparava o lanche, lavava pratos e copos e fazia entregas, estava sempre disposto a me superar. Os pedidos eram muitos, o tele-entrega era um sucesso. Logo, meu irmão ficou conhecido pela qualidade dos lanches que fazia e pela agilidade na entrega dos pedidos que passaram a ser gerenciados por mim.

Certo dia, um médico, que estava de plantão no hospital da cidade, ligou e solicitou um lanche. Quando o chapeiro aprontou a encomenda, meu irmão me chamou:

- Alexandre, quero que você vá pessoalmente fazer esta entrega. Trata-se de um cliente muito especial e eu quero causar boa impressão.

Para mim, boa impressão não era só a qualidade do pedido, mas a agilidade da entrega. Então coloquei o lanche dentro de uma bolsa de couro, afivelei a tira do capacete, acelerei a moto de entrega e parti rumo ao meu destino.

O problema é que o destino não é controlado por nós. Minha intenção era chegar ao hospital o mais breve possível, mas não foi bem assim. Realmente, mais tarde, estava entrando no hospital,

só que a entrega era eu. O que aconteceu foi o seguinte:

Há mais ou menos 150 metros da lanchonete do meu irmão pai-rei no semáforo. Aguardei ansio-

O mal existe, ele não vai aparecer a você com um tridente na mão e chifres. Ele vem de forma sutil, presente em um pequeno gole de bebida, uma pequena tragada de um cigarro de maconha, de um risco de cocaína...

samente para que o sinal abrisse. Ao atravessar a avenida, bem abaixo do semáforo, vi um automóvel vindo na contramão. Não deu tempo de fazer nada, tentei desviar, mas o carro vinha muito acelerado. Chocou-se de frente comigo arremes-

sando-me a aproximadamente seis metros de altura. Enquanto eu voava como um passarinho, procurava desesperadamente me agarrar no vazio; meu cérebro trabalhava aceleradamente. Queria amenizar o impacto, mas não podia fazer nada. Ao ver o

chão se aproximando percebi que era inútil tentar qualquer coisa. Pensava que, pelo menos, o capacete me protegeria. Lembro-me de ser impactado contra o chão e lançado longe, só deu tempo de sentir o capacete saindo da minha cabeça que se chocou contra o meio-fio. Depois disso desmaiei.

Fiquei inconsciente por três dias. Contaram-me, posteriormente que, ao chegar ao hospital, quem me recebeu foi justamente aquele médico que pediu o lanche. Pediu um lanche e recebeu o entregador. Teve que me atender com fome. Dei entrada no hospital com o crânio rachado e a perna fraturada. Fiquei três dias na UTI entre a vida e a morte.

Naquela época, tomografias eram raras já que havia poucos equipamentos. Por sorte (ou providência divina) há dois me-

ses, um novo aparelho havia sido inaugurado naquele hospital. Fiz os exames e o resultado não era nada bom. Mapearam toda minha caixa craniana e a rachadura era semelhante a um raio que rasga de alto a baixo. A abertura parecia bastante grande e o prognóstico médico era desanimador.

- Sob a ótica da medicina é pouco provável a restauração do crânio. - Disse o médico. - Além do mais, continuou ele, pelo tamanho da abertura ele tem poucas chances de sobrevivência.

Aquilo não me abalou. Acho que não me dei conta da gravidade da situação. O que veio a seguir foi inacreditável: No dia seguinte comecei a me recuperar surpreendentemente. Alguns dias depois, estava fazendo novos exames e os resultados foram milagrosos. A fenda estava cica-

trizando enquanto eu me recuperava gradativamente.

À medida que melhorava, também ia esquecendo o susto que havia tomado. Quando fiquei com boas condições físicas retornei ao trabalho e a vida de farras e bebedeiras.

Sentia a cabeça zunir, meu corpo estava padecendo, mas os velhos hábitos persistindo em minha vida. De volta à vida encontrei desculpas para comemorar enchendo a cara.

Naquele período eu já estava pagando aluguel e dividia a casa com um amigo. Para diluir os custos, decidimos que iríamos morar numa república, dividindo o aluguel com mais dois rapazes. Tratava-se de um sobrado antigo construído de cimento em uma parte e de madeira em outra. Os quartos ficavam no andar de cima, a cozinha, a sala e o ba-

nheiro na parte de baixo da casa. A república era bem localizada, ficava na parte central da cidade. Os rapazes vinham de famílias bem estruturadas e cada um tinha sua profissão, o problema era que todos estavam à flor da juventude e queriam extravasar suas energias.

Com isso, transformamos nossa moradia num local de constantes festas. Praticamente todos os dias encontrávamos algum motivo para farrear. No meu caso, eu já chegava “quente”, pois, na lanchonete, onde trabalhava, aproveitava o final do expediente para beber com outros funcionários. Era uma recompensa que julgávamos bem merecida depois de servir tantas pessoas. O preço desse comportamento foi alto, pois além de deixar quase metade do meu salário a troco de

bebida, fui criando este terrível hábito de beber diariamente.

Certo dia, cheguei em casa às cinco horas da manhã, totalmente embriagado e alucinado. Apesar do meu estado, queria fazer mais festa, porém não tinha ninguém em casa, estava sozinho e sentia muita fome. O jeito seria fazer minha própria refeição.

A opção mais prática do cardápio era macarrão. Peguei uma panela, coloquei um pouco de água e despejei um pouco de macarrão dentro dela.

Enquanto o macarrão cozinhava, subi para meu quarto, liguei uma música e pensei:

- Enquanto o macarrão cozinha vou dormir um pouco.

Parece que adormeci 5 minutos quando acordei sufocado. A casa estava tomada pela fumaça e ouvia uma campainha que tocava insistentemente.

-Pronto, agora acabei com tudo mesmo, coloquei fogo na casa. – Pensei.

Estava desnorteadado e com uma terrível dor de cabeça. Olhei para o relógio, já passava das onze horas. Desci imediatamente esperando encontrar a casa em chamas. O que encontrei foi a panela de alumínio totalmente seca sobre o fogo aceso do fogão, quase derretendo. Aquele resíduo de macarrão ajudava a produzir aquela fumaça incessante. A campainha tocou novamente e foi neste momento que percebi que não se tratava do corpo de bombeiros. Era a campainha de casa.

- Quem será a uma hora dessas? – Pensei. – Não existe pior momento para receber visitas.

Desliguei o fogão e fui ver quem estava tocando insisten-

temente aquela maldita campainha.

- Já vai, já vai. – Dizia enquanto me dirigia à porta.

Enquanto girava a chave pensava que não mediria palavras para esbravejar com quem estivesse do outro lado.

A Companhia da Solidão

- Olá filho!

Que surpresa, meu pai tinha vindo me visitar. Não sabia o que falar. A casa parecia uma danceteria com tanta fumaça. O cheiro era horrível e eu naquele estado de ressaca. Fiquei totalmente desorientado. Procurei as palavras, mas tudo que consegui dizer foi uma saudação mal elaborada:

- Olá pai. Que surpresa o senhor por aqui. Entre. – Falei enquanto passava a mão nos cabelos na vã tentativa de arrumá-los.

Pelo gosto que sentia na boca, imaginei que estaria com um hálito terrível. Na medida do possí-

vel, procurei amenizar a ocasião tentando ser amável. Afinal de contas, era meu pai e fazia algum tempo que não o via.

- O que será que ele vai pensar de mim? – Pensava.
– Deve saber que sou um alcoólatra drogado.

*Pequenos goles,
pequenos porres...
Apenas sementes
de uma árvore
gigantesca que leva
a morte física e
espiritual.*

Apesar da situação embaraçosa, papai não fez nenhuma pergunta. Não falou nada a respeito. Vi apenas compaixão e tristeza em seus olhos. Percebi por aquele olhar que sabia que havia algo de errado comigo. Percebia que eu era infeliz. Uma ponta de remorso começou a tomar conta do meu coração. Papai parecia muito mais sofrido com aquele olhar. A ação do tempo exerceu muita influência sobre ele. Percebi que alguns daqueles cabelos brancos foram por minha contribuição.

Suas rugas estavam mais profundas. As marcas da experiência de criar oito filhos eram evidentes naquele triste olhar. Talvez para aliviar o peso da consciência comecei a criar argumentos para mim mesmo:

- Não preciso dar satisfação a ninguém. Pensei enquanto removia para um canto escuro do meu coração aquele remorso. – Pago minhas contas e ninguém tem o direito de saber nada de minha vida. Muito menos o meu pai. Agora é tarde demais para me dar algum conselho.

Foi nesta época que a planta da paixão floresceu em minha vida.

Regularmente eu buscava carne para o comércio de meu irmão em um açougue ali perto. Aquele comércio fornecia carne para todos os restaurantes e supermercados da região. Eu fazia

questão de ir buscar as encomendas. Não pela qualidade da carne, mas pelo excelente atendimento dispensado pela moça que estava no caixa. Ela tinha algo especial que chamava a minha atenção. Na primeira oportunidade que tive, descobri o nome da doba daqueles cabelos muito escuros e bem cuidados: Cecília.

Mostrava-se simpática com todos os fregueses, mesmo com os mais truculentos e grosseiros sempre demonstrava simpatia e paciência. Pela maneira de falar e gesticular notava-se que era uma moça educada. Era dotada de uma delicadeza que contrastava com sua forte personalidade, característica dos descendentes de italianos. Sempre percebi sua honestidade e dedicação.

Fiquei sabendo quase tudo sobre ela. Ela tinha 23 anos, era

contadora e a menina mais linda que tinha visto até então.

Víamos-nos quase que diariamente. Um dia a convidei para sair e começamos a namorar. Logo, seu pai me convidou para frequentar sua casa. Sua família numerosa era muito unida e todos os domingos eles se reuniam.

O pai de Cecília sabia assar carne como ninguém. A intimidade com eles foi gerando tanta confiança que passei não só a frequentar a sua casa, mas a morar lá também.

Para mim aquilo era ótimo. Também vim de uma família numerosa, mas não tínhamos por característica esta união. O contraste era maior ainda se comparado a vida que eu levava: Minha vida de dupla personalidade.

O fato é que o tempo foi passando e sentia-me verdadeiramente parte daquela família.

Apesar de tudo, mantinha minha vida de dupla personalidade e conseguia esconder de Cecília e sua família que eu era um viciado.

Movido por uma paixão cega e inconsequente, acabei pedindo Cecília em casamento, mesmo sem ter noção das responsabilidades de um provedor do lar, pois acabara de completar 20 anos. Lembro-me que o pedido foi muito bem aceito pela família dela e no dia da celebração, tínhamos 575 convidados.

O casamento é uma instituição sagrada dada por Deus. O objetivo é a cumplicidade entre duas pessoas para o resto da vida. Compartilhar tudo. Ser ambos uma só carne. No entanto, eu era um inconsequente, minha vida era uma colônia de férias e de irresponsabilidades. No começo fui tudo as mil maravilhas pois

amava Cecília e era correspondido. Passado o período de lua de mel, comecei a comparar a vida dos meus antigos companheiros de festa com a minha. Saíam sem dar satisfação a ninguém, viajavam, viviam livres com uma vida sem compromisso.

Por fim, minha mentalidade irresponsável, que mais parecia vir de um adolescente, deu vazão às brigas mais sérias e, conseqüentemente seguiu o divórcio. Aquele conto de fadas não durou mais que quatro anos.

Cecília foi gerenciar uma revista em outra cidade. Depois disso foi embora e nunca mais tive notícias dela. Eu, por minha vez, voltei à minha vida de adolescente drogado e irresponsável.

Voltei a morar sozinho e afundar minha depressão no álcool e na maconha.

Certo dia, um velho conhecido da família encontrou meu irmão e perguntou sobre o meu paradeiro. Sabendo de minha habilidade para vendas e desconhecendo minha “identidade secreta” indicou-me para uma vaga na área comercial de uma grande multinacional. Era uma empresa que vendida de tudo. Atuava no ramo alimentício, farmacêutico, de construção civil eletroeletrônico e vários outros segmentos. Cobria 97% do território brasileiro.

A habilidade nata para vendas que descobri na infância vendendo os pastéis de mamãe veio à tona. Passei a ser um representante comercial vendo nesta área, uma grande oportunidade profissional. A empresa era grande e cheia de caminhos que poderiam levar ao sucesso.

Após minha contratação, recebi um rápido treinamento. Fiquei responsável pela atuação em uma região que precisava ser desbravada novamente. Os representantes que lá passaram antes de mim, deixaram uma má impressão. Vi nisso um desafio, uma oportunidade de crescer. Se conquistasse estes clientes em potencial, poderia ter uma carreira meteórica na empresa.

Foi nesta época que adquiri meu primeiro automóvel. Um fusca, que foi meu companheiro de estrada e de álcool. Cúmplice da minha “identidade secreta”, pois apesar de entusiasmado com a nova perspectiva de vida, continuei usando drogas.

O primeiro ano foi o mais difícil. Precisava conquistar novamente a confiança dos clientes. Ganhava só para pagar as despesas, porém, fui formando uma

clientela, peguei rápido o jeito de trabalhar da empresa. No segundo ano comecei a colher abundantemente os frutos do meu trabalho do ano anterior. Firmei parcerias e adquiri muita intimidade com os meus clientes. Para eles, eu já não era apenas um fornecedor, era o amigo da família.

Na empresa meu nome começou a ficar conhecido. Meus superiores viam em mim uma carreira promissora, pois além de tudo, era o representante mais jovem da região. Segundo eles, as vendas nunca tinham sido tão boas. Os relatórios comprovavam as metas atingidas bem acima das expectativas. Os lucros eram notórios e cada vez mais fidelizava os compradores.

Paralelo a isso, um mundo obscuro e sombrio sempre me rondava. Era o mundo das drogas que insistia em segurar o

meu pé tentando levar-me para o fundo do poço.

Apesar do meu sucesso, não conseguia emergir. Ficava submerso nas doses de álcool e nos delírios de outras drogas. Era meu tenebroso lado negro, para onde corria nos momentos de solidão. Não queria admitir, mas já estava terrivelmente viciado e ninguém jamais imaginava isso. Escondia-me atrás do destaque que vinha ganhando, dos negócios bem sucedidos e na personalidade extrovertida que contagiava sempre o ambiente em que eu estivesse presente.

Profissionalmente estava muito bem. Lembro-me de que, certa vez, a empresa presenteou-me com um notebook. Naquela

A maconha parece ser inofensiva, mas não é, com o uso excessivo, além de todos os males causados à saúde e ao caráter da pessoa, levará o usuário à outra droga mais forte, geralmente a cocaína.

época, este era um aparato raro. Lembro-me de ter presenciado diversas vezes representantes de multinacionais tirando blocos de pedidos, enquanto eu utilizava meu computador portátil impressionando meu cliente com a agilidade e a organização. Eles gostavam de ver seus nomes na tela daquele aparelho moderno.

Subi de nível, não só na área profissional, mas também no uso das drogas. Certo dia estava em um bar, quando um amigo fez uma carreira de um pó branco em cima da mesa. Utilizando um pedaço de papel enrolado como canudo, aspirou o pó de uma só vez. Até então, não tinha experimentado a droga, mesmo porque era muito cara para mantê-la. Mas, agora, era um vendedor proeminente, com uma longa carreira de sucesso pela frente. Sustentar o vício seria moleza.

Foi naquela noite que acrescentei mais um item à minha identidade secreta. A cocaína, que começaria a queimar, gradativamente, a minha vida.

Gostei da sensação que ela causou: Deu-me energia e sob influência daquele pó, o álcool não surtia mais efeito sobre mim. Sentia-me poderoso e muito autoconfiante. Dizem que o homem usa só 10% da capacidade cerebral, no entanto, usando cocaína tinha a impressão de usar 100% dela.

Gostei da sensação de ficar “doidão”. No entanto, sabia do alto preço que aquele pó branco cobraria, em todos os sentidos. Por isto estabeleci cotas para utilizá-la. Minha meta era que o uso da cocaína fosse restrito a apenas uma vez por mês. Mero engano que comprovaria da pior forma mais tarde.

Naquela época minha gerência foi substituída. Enviaram de Brasília um novo gerente para atuar na minha região. Gostei dele desde o momento em que fomos apresentados. Parecia que tínhamos alguma coisa em comum. Como de praxe, veio com todo o “*raioX*” da equipe. Ele tinha em mãos, o perfil individual e os resultados de cada um.

Por ocasião de sua posse e detalhamento do que viria a seguir, foi realizada uma reunião seguida de um jantar de comemoração em um restaurante próximo à empresa.

Bebemos muito, o novo gerente estava interessado em conhecer meu trabalho mais de perto, a bebida rolava solta, as conversas variavam entre nosso cotidiano, vida pessoal, mulheres e, é claro, a empresa.

A cada momento alguma coisa me intrigava no comportamento daquele homem. Conforme íamos adquirindo intimidade, percebia que sua postura naquele ambiente regado a álcool estava ficando cada vez menos compatível com a sua função.

O tempo foi avançando e um por um dos companheiros de trabalho que estava ali foi se retirando. Ficando apenas eu e ele.

Foi quando tudo ficou claro. Entendi a minha identificação com ele, pois aquele proeminente homem de negócios também era usuário de cocaína.

Como eu era o anfitrião na cidade, conhecia onde poderíamos encontrar facilmente a maldita branca. Fomos ao encontro de um traficante e, posteriormente procuramos um local onde pudessemos ficar doidões sem ser importunados. Além do vício, tí-

nhamos outra coisa em comum: Estávamos longe das nossas famílias e cidades. eu estava vivendo o sonho profissional de todo drogado: Ter um chefe viciado como companheiro de desgraça.

Como cada representante tinha uma reunião para vender, ficou determinado que aquele gerente fosse gradativamente visitando a área de atuação de cada um. Quando chegou a minha vez e conhecíamos a “identidade secreta” um do outro, apresentei a ele os locais mais quentes onde poderíamos ter nossas noitadas de bebedeiras acompanhadas de rodadas de cocaína.

Estas ocasiões passaram a ser comuns em nossos encontros. Aquilo passou a fazer parte da nossa rotina. Sempre que ele vinha para a minha região, era sinônimo de farra e cada vez mais estendíamos nossas festas.

Uma das funções daquele gerente era dirigir uma reunião mensal que sempre acontecia às 8 horas da manhã, em sábados pré-determinados, na cidade de atuação de um dos representantes. Quando isto acontecia, combinávamos de nos encontrar já na sexta-feira anterior para curtir nossas festas. Lembro-me de uma ocasião em que esquecemos a hora e avançamos madrugada adentro consumindo álcool e cheirando freneticamente aquele maldito pó. O dia já havia clareado quando deixamos a festa para descansar um pouco no hotel antes de irmos à reunião.

Já passava das oito quando toda a equipe estava reunida esperando ansiosamente o gerente e seu representante preferido. Após uma hora de espera a equipe percebeu que algo de errado havia acontecido. Naturalmente

telefonaram para nossos familiares que também ficaram preocupados por não saber do nosso paradeiro.

- Devem ter sofrido algum acidente. Exclamou alguém.

- Talvez foram assaltados. Falou outro.

O fato é que ninguém imaginava o real motivo da ausência daqueles que deveriam ser os primeiros a estarem no local do compromisso.

Era mais ou menos meio dia quando entramos sala adentro. Nossos olhos estavam inchados e as cabeças ainda batiam forte, pois se recuperavam do consumo desenfreado de álcool e cocaína, que, apenas algumas horas atrás, estávamos experimentando.

- O que aconteceu?

- Vocês estão bem?

- Onde vocês estavam?

O fato é que não lembro qual foi a desculpa que demos naquela ocasião, pois o vexame e a vergonha iam tomando proporções gigantescas a cada palavra proferida por qualquer um.

Só quem convive com uma pessoa drogada ou alcoólatra sabe do que estou falando. Ela sempre será surpreendida por algum fato desagradável. O vício é uma erva daninha que se aloja vagarosamente na vida de um dependente. É algo que, imperceptivelmente, vai emaranhando a vida do viciado e afetando tudo ao seu redor. Quando ele se dá conta, já pode ser tarde demais. A tendência é sempre a droga

A cocaína inibe o apetite e o sono, ao utiliza-la com o álcool, a sensação é que inibe também a embriaguez causando euforia por alguns minutos. Após o efeito causa depressão curada apenas com o uso de outra dose criando assim um círculo vicioso.

arrastá-lo para um abismo destrutivo.

O triste para aqueles que passam por isso é que no início deste caminho encontram glória, altivez, coragem. Sempre encontram alimento para os seus egos, que vão exigindo cada vez mais o consumo desenfreado das drogas. Geralmente o fim do abismo é no fundo de um copo que puxa outro abismo.

Cheiramos para dar dignidade ao nosso ego estraçalhado, alimentando dessa forma ainda mais o vício, colocando mais obstáculos nos caminhos que levam ao sucesso. Tornamos-nos escravos deste pó na busca pela auto aceitação. Buscamos a cocaína na busca da cura para nossa depressão e sob o efeito dela, somos corajosos e temos a determinação necessária para repetirmos a nós mesmos:

- Eu domino, tenho autocontrole, esta será a última vez, eu domino esta porcaria e não é esta porcaria que vai ditar o que eu devo fazer.

O problema é que a determinação sempre acabava quando passava o último efeito da droga.

Mesmo assim, Deus sempre foi misericordioso comigo, pois apesar de eu estar com o ego estraçalhado, continuava me destacando nas vendas, ganhando a comissão mais alta e acumulando cada vez mais méritos na minha carreira de representante. Este perfil diferenciado e arrojado nas vendas levou meu nome ao conhecimento da direção da empresa na matriz. Certo dia, um gerente de sucesso dentro da organização, responsável por milhares de pessoas ficou interessado em ver a forma como eu atuava. Queria saber qual era a

maneira que eu finalizava determinadas vendas. Fiquei muito feliz ao vê-lo na minha região, reconhecendo o meu trabalho.

Mais tarde, fiquei sabendo que aquele homem viera me sondar na verdade. A empresa estava precisando de um novo gerente regional no Rio Grande do Sul e meu nome estava sendo o mais cotado. Não demorou muito para que eu recebesse o convite para me dirigir até a capital do Paraná para ser avaliado pelos diretores e psicólogos da empresa. Eles iriam realizar testes para eu assumir a vaga.

O problema nisso tudo é que eu era um viciado e, imediatamente, após saber da notícia fui beber e me drogar, aliás, nesta altura do campeonato, tudo era motivo para eu usar droga. Se estivesse depressivo, cheirava para sentir-me melhor, se estivesse

feliz, cheirava para comemorar e se não estivesse sentindo nada, cheirava para sair da monotonia.

Viajei para Curitiba e juntamente comigo meu “*kit de drogas*”. Na noite anterior à entrevista, sai para encher a cara e fazer a cabeça. O consumo frenético daquela noite fez-me esquecer de que teria uma entrevista que poderia mudar minha vida às 7 horas da manhã do dia seguinte. O fato é que meus dois agentes da morte, a cocaína e a bebida fizeram-me companhia até 5 horas da manhã.

Para não correr o risco de perder a entrevista, nem me atrevi a dormir. Fui direto da noitada para lá. Imagine como estava meu estado quando entrei na sala onde seria a primeira etapa da minha avaliação e, o pior, seria com uma psicóloga.

Apesar de não falar nada, senti que ela diagnosticou imediatamente meu lado obscuro. Tinha em mãos o relatório de um jovem de 23 anos, muito competente, com todas as características de um líder promissor, um gerente de sucesso, mas via em mim apenas um drogado com ressaca que vinha de uma noitada.

Todos ficaram decepcionados:

- Como uma pessoa tão competente como você não conseguiu?

- É um absurdo.

- Não se preocupe você terá outra oportunidade, então vão realmente reconhecer seus talentos.

- É amigo, não foi desta vez, mas aguente firme, você ainda chega lá.

Peguei todos esses comentários, afoguei-os em uma garrafa

de uísque e de sobremesa fiz minha cabeça com uma grande carreira de pó.

Passado algum tempo, voltei a minha rotina, dizia para mim mesmo:

- Isto não é nada, bola para a frente, com certeza este não era o tempo certo. Vou continuar vendendo e sendo o garoto prodígio em vendas da empresa. O que importa é minha comissão.

O ex-vendedor de ideias

Mero engano, no estágio em que eu estava, não percebia que já era um escravo daquele terrível pó. Por algum tempo, consegui manter uma vida dupla. Com a personalidade proativa durante o dia e a obscuridão do viciado a noite. O problema é que minha personalidade obscura insistia em vir à tona em todo momento. Já não dava para deixar os vícios guardados em um canto da minha vida, eles queriam me dominar por completo.

Com o tempo, minha produtividade começou a despencar meteoricamente. Minhas atividades noturnas me impediam de manter a rotina de acordar todos os

dias às sete horas para trabalhar. Para piorar, comecei a perder o gosto pelo trabalho e me tornei um completo dependente da cocaína. Para um representante, cada dia é um novo dia que vem, com novos desafios os quais exigem improvisos e destreza. Para mim era quase impossível manter esta rotina, pois ao pegar minha maleta pela manhã, já começava a contar as horas para o término do expediente, momento em que correria ao encontro do traficante buscar minha preciosa “encomenda”.

No começo, procurava me policiar para que minhas noitadas mais contundentes acontecessem nos sábados, com o passar

A cocaína tira a alegria de viver, faz com que o usuário se sinta um ninguém, o isolamento de tudo e de todos começam a ser uma constante, ela mata a personalidade e os sonhos. Um pequeno pó branco altamente destruidor.

do tempo, já não fazia distinção de um ou outro dia. Agia na segunda-feira a noite como se não precisasse trabalhar no outro dia. Sábado, domingo ou quarta-feira eram dias iguais para mim.

Minha profissão exigia que estivéssemos bem apresentados, afinal de contas, representávamos uma grande multinacional. Com o tempo passei a me despreocupar com minha aparência também. Tudo o que me importava era que no final do expediente, pudesse encontrar minha branquinha.

As coisas foram tomando proporções de forma que iam ficando cada vez mais perigosas para mim. Até o meu ego estava clamando por socorro. Quando olhava no espelho, não via mais um jovem promissor. Via ali um perdedor sem entusiasmo, um bagaço de gente, uma casca de

ovo com o interior completamente vazio e meu ego me lembrava de que há pouco tempo atrás era um entusiasmado vendedor, simpático, inteligente e proativo.

Mais uma noitada, e não importava mais que dia da semana era, segunda ou sábado eram iguais, as coisas foram ficando cada vez mais perigosas, o vazio que sentia estava tomando proporções homéricas e junto com ele veio o desânimo. O meu lado sombrio e oculto estava gradativamente sendo revelado e infelizmente parti para outra fase do viciado: A irresponsabilidade.

Inicialmente, comecei a deixar de cumprir minha agenda. Sempre no dia posterior a uma noitada, o que estava ficando cada vez mais frequente, deixava de visitar meus clientes sem dar nenhuma explicação. Mesmo quando os

visitava, percebiam que havia algo errado, perceberam que o Alexandre entusiasmado, atencioso e criativo de antes se fora. Consequentemente meus ganhos foram tomando a proporção inversa a quantidade de vezes que consumia drogas durante a semana.

Eu estava sendo nocauteado sem dó pelos meus próprios atos. Até a concorrência, que eu sabia qestar de olho em mim, esperando uma oportunidade para me contratar observou que eu não era mais o mesmo. Consequentemente a perda de interesse por mim foi iminente. Começaram as cobranças:

- Alexandre, você não está batendo suas metas.

- Faça o mercado reagir. Cadê a tua força?

- Cadê aquele vendedor de ideias, aquele entusiasta que influenciava toda a equipe?

- Vamos Alexandre, suas comissões são uma vergonha. A empresa precisa de resultados.

As pressões vinham por todos os lados, inclusive de dentro de mim. Eu também me perguntava onde estava aquele Alexandre de outrora. Era muita cobrança e meu fardo estava ficando insuportável. Para alivia-lo ia me afundando cada vez mais nas drogas.

Certo dia estava em casa quando recebo a visita daquele gerente, companheiro de festas. Imaginei que tinha vindo dividir uma carreira de pó comigo, mas o que ele trouxe foi a notícia que nunca imaginaria que viria através dele.

- Alexandre, a empresa não precisa mais de você. Estão te despedindo.

Meu mundo desabou. Aquele homem estava no mesmo barco que eu. Estávamos naufragando juntos e ele me joga no mar sem salva-vidas. Poucos dias antes estávamos festejando juntos, companheiros de cocaína e bebidas e ele me apunhalou desse jeito. Confesso que esperava que mais cedo ou mais tarde a empresa me dispensaria como faz com um produto, mas não desta forma e através dele. Ele poderia interceder por mim na empresa, poderia fazer algo por mim, mas não fez nada. Apenas ajudou a me chutar para fora.

Depois disso, as coisas ficaram ainda piores. Fui trabalhar em um concorrente, porém não me adaptei ao trabalho e fui mais uma vez dispensado. Desgostei-

-me da área de vendas e decidi que não iria mais trabalhar com isso. No entanto aquilo estava dentro de mim. Quando mamãe me mandou vender pasteis pela primeira vez, despertou meu tino para vendas. No entanto, decidi enterrar definitivamente o talento que tinha. Entreguei-me ao desânimo e aos meus vícios.

Estava desorientado e, para piorar a situação, sentia o peso da discriminação no olhar de todos a minha volta. Não tinha mais identidade secreta e nem me importava com isso. Estava totalmente perdido.

Quando eu achei que seria meu fim, senti mais uma vez a mão misericordiosa de Deus sobre a minha vida. Juntei os cacos do meu ego, busquei o pouquinho de dignidade e esperança que sobrara e com o pouco de forças que ainda restava decidi

mudar de cidade na esperança de mudar de vida. Iria para um local novo onde fosse longe daquele meu mundo de drogas e traficantes.

Estava no fundo do poço sem paz, sem esperança, sem uma luz, praticamente sem nada, mas ainda tive a humildade de aceitar um trabalho simples, porém honesto. Fui trabalhar em um posto de combustíveis da família de uma cunhada minha. Meu salário girava em torno de 15% do que estava acostumado a ganhar, era melhor do que nada na minha situação.

No primeiro dia foi muito difícil. Eu não acreditava que estava vivendo aquilo. Era um pesadelo, um filme de drama sem fim, no entanto a realidade dura e cruel batia todos os dias a minha porta insistindo em mostrar a condição em que me encontra-

va. Tinha completa noção de que não era uma vítima do destino e sim, das minhas escolhas.

Estava hospedado na casa de um dos meus irmãos. Na medida do possível, eles me ajudavam, porém, sentia pesar sobre mim seus olhares de preocupação. Tentavam me ajudar, mas a inexperiência para este tipo de situação complicava ainda mais. Senti que ninguém confiava em mim, e com razão. Era um drogado apenas, com um caráter egoísta que pensava em alimentar os próprios vícios. Quando se é alcoólatra, as pessoas que te rodeiam sempre ficarão receosas em lhe confiar qualquer coisa. Infelizmente, aquilo me corroía por dentro. Inevitavelmente eu tinha um rótulo que gerava desconfiança de quem quer que me rodeasse.

Mesmo com minha luta interior, continuava dedicando-me ao máximo naquilo que fazia. Certo dia, uma gerente de um banco mostrou-se interessada em nos ajudar. Ela indicou-me para um cliente que tinha uma rede de postos de combustíveis, que foi me visitar. Ele tinha interesse em me contratar e ofereceu o dobro do salário que ganhava. Vi nesta ocasião mais uma chance que Deus estava me dando de mudar de vida.

Fiz as mudanças necessárias e imediatamente comecei a trabalhar. Dedicava-me integralmente ao novo emprego. Começava pela manhã bem cedo e trabalhava até quando podia a noite. Estava mantendo minha mente ocupada o máximo que podia. Percebi neste momento que tem uma profunda verdade no ditado popular que diz: “*Mente*

desocupada é oficina do Diabo”. Quando chegava em casa a noite, estava exausto e dormia profundamente. Este processo estava se mostrando tão eficiente quanto uma clínica de reabilitação.

Mesmo assim a tentação batia todo dia a minha porta. O velho mau hábito vivia me rondando. É claro que o baixo salário e o pouco tempo disponível dificultava a possibilidade de manter o velho mau comportamento. O fato das amizades antigas não estarem por perto também contribuíram significativamente para manter-me limpo por algum tempo.

Meu período de cara limpa durou pouco tempo. Como lidava diariamente com pessoas, passou por ali um traficante que imediatamente reconheceu em mim um viciado.

Quem conhece este mundo sabe do que estou falando, in-

felizmente em todos os lugares existe gente assim. O problema das drogas é um mal que afeta cada canto escuro de qualquer parte do mundo. Quem usa, sempre acaba conhecendo alguém que também é usuário e sabe onde comprar, tudo coopera para você cair de novo. O que eu temia aconteceu: Cedi àquela força que todos os dias me puxava insistentemente para aquele mundo.

Junto com a recaída veio a depressão. Sentia-me um fraco que traiu a si mesmo. A cada tragada, a cada cheirada e a cada gole de bebida ia dizendo com menos certeza de que seria o último. Estava novamente me deixando levar pela correnteza da bebida sem forças nem mesmo para reagir. Cada vez que isso acontecia, meu demônio interior insistia em lembrar:

- Alexandre, você é um fracassado mesmo. Não adianta resistir.

Certo dia, num ato de coragem, reagi com todas as forças que tinha:

- Não, não sou um fracassado, vou acabar com isso antes que isso acabe comigo.

Joguei fora a cocaína que tinha e para não ficar qualquer resquício de uma recaída, foi junto minha carteira de cigarros. Mas estes momentos de sobriedade duravam pouco mais de uma semana e quando eu menos esperava, estava lá chafurdando na lama do vício novamente.

Sabia que aquilo iria me levar à morte algum dia. Minha vida era uma roleta russa, prestes a explodir a qualquer momento. Eu não queria estar vivendo aquela situação, daquela maneira, mas os vícios eram mais fortes e a to-

lerância daqueles que conviviam comigo estava por um fio.

Ser uma pessoa desacreditada por todos é a colheita mais amargurada de quem usa drogas e álcool. Eu ia perdendo minha própria personalidade e estava em constante devaneio entre fatos, atos e a expectativas. As vezes tinha a impressão de que fazia parte de uma plateia que assistia a meu próprio espetáculo de terror e tristeza.

Quatro meses depois recebi a visita de um dos meus irmãos:

- Alexandre, estou deixando a vida de funcionário público e pretendo investir em um negócio totalmente novo para mim. Quero te convidar para trabalhar comigo.

- No que você está investindo?
- perguntei

- Vou abrir um posto de combustível e como você tem muita experiência com isso, acho que você é a pessoa certa para o trabalho.

Aceitei a proposta e fui. Mais uma vez estava mudando de cidade e também de círculo de amizade, o que seria proveitoso para mim.

No primeiro mês o posto foi bem, tínhamos muitos clientes e gerou lucro. No entanto, a inexperiência do meu irmão em administrar uma empresa privada começou a gerar prejuízo para a empresa e também para nossa amizade. Nossos pensamentos começaram a divergir em tudo. Eu não concordava com a forma como ele administrava o posto. As pressões do trabalho somadas à luta contra meu vício estavam refletindo seriamente no meu casamento, que já vinha se arras-

tando por um bom tempo. Foi neste período que me separei definitivamente de minha esposa.

Sozinho, comecei a me afundar nos meus vícios sem dó.

- Pra quê resistir? – eu pensava. – Agora não preciso dar satisfação a ninguém. Sou um homem sozinho e independente. As coisas não podem ficar piores do que já estão.

Grande mentira, para piorar ainda mais a situação, meu irmão me chamou para uma conversa:

- Alexandre, está inviável manter este negócio. Terei que vender o posto. Vou embora deste lugar que só dá prejuízo.

- E eu, como é que fico? Como vou fazer? Não conheço ninguém nesta cidade.

Era uma pergunta que não competia a ele responder. Ele ti-

nha outros objetivos dos quais eu não fazia parte.

No tempo em que trabalhei para meu irmão, procurei fazer da melhor forma possível meu trabalho. Era simpático e atencioso com os clientes. Alguns deles sabiam da minha situação profissional e certo dia, ao conversar com um deles, percebi que não havia chegado ao fundo do poço ainda:

- Alexandre, conheço um empresário que atua no ramo de combustível. Possui uma rede de postos e está precisando de alguém para administrar um deles. Porque você não vai falar com ele?

Imediatamente solicitei uma entrevista com o empresário que a marcou para dentro de poucos dias. Na noite anterior, saí para a bebedeira e drogas. Foi uma daquelas noitadas em que “bebi to-

das” e cheirei “tudo o que podia”. Minha entrevista era as 7 horas da manhã e as quatro eu ainda estava doidão.

Algo no meu íntimo alertava-me de que estava mais uma vez colocando tudo a perder. Conhecia a fama centralizadora, disciplinada e rigorosa daquele empresário de origem germânica. Mesmo assim não perdi as esperanças e resolvi descansar pelo menos umas duas horas antes da entrevista. Desta vez me precavi colocando o relógio para despertar.

Quando acordei com o barulho do despertador, parecia que tinha deitado há apenas um minuto. Minha cabeça doía muito e não tinha jeito de fazer meus olhos perderem aquela aparência que denunciava uma noite em claro. Mesmo assim, tomei co-

ragem e me dirigi até o local da entrevista.

Os poucos momentos em que estive com aquele empresário, foram muito proveitosos. Realmente ele era muito objetivo e em alguns minutos me falou o que queria e me fez a oferta de emprego. Quando falou de salário, nem eu mesmo acreditei. O que me ofereceu era muito mais do que ganhava no posto do meu irmão. Fazia tempo que não via falar de dinheiro que desse para fazer um pouco mais do que comer. Enquanto ele falava, minha cabeça latejava. Eu procurava falar o menos possível na esperança de que ele reconhecesse minha situação.

- Está bom assim pra você? – perguntou-me. Eu respondi para mim mesmo:

- Se está bom assim? Rapaz, você não tem noção do que isto

significa pra mim. Sou um drogado que estava jogando a vida fora, que achava que ninguém mais acreditaria em mim e você me oferece um salário desses? Se está bom assim? Está bem acima das minhas expectativas.

Isso tudo passava pela minha cabeça. No entanto eu me limitei a responder:

- Está bom sim.

- Ótimo! Disse ele apertando firmemente minha mão. Você precisa começar imediatamente.

O problema era que meu irmão ainda não tinha entregado o posto e precisava muito da minha ajuda. Fiquei numa encruzilhada, mas pensei:

- Se eu não aceitar, meu irmão vai vender e vai embora e se eu esperar muito posso perder esta oportunidade.

Expliquei minha situação a ele que reagiu de forma muito positiva.

- Tudo bem Alexandre, você precisa mesmo garantir o seu futuro. Já encontrei um comprador para o posto.

Aquilo foi um alívio para mim. Logo em seguida, meu irmão foi seguir sua vida em outro lugar e eu comecei a trabalhar sob uma nova e entusiasmante perspectiva.

Motivado, tive mais forças para deixar, pelo menos temporariamente a cocaína. No entanto o vício da bebida, do cigarro e da maconha não conseguia largar. Aquela porcaria me perseguia onde quer que fosse.

Começou a frequentar o posto, uma moça muito atraente, que me chamava muito a atenção. Na primeira vez que entrou no posto, percebi o quanto suas

mãos eram delicadas quando digitou a senha do seu cartão de crédito. Com o tempo, ela se demorava um pouco nestes momentos quando conversávamos sobre trivialidades. Estava realmente interessado nela e vi que o sentimento era recíproco. Até que um dia, tomei a coragem e a convidei para sair.

Naquela noite, percebi que era uma mulher muito a frente do seu tempo. Tinha pensamentos revolucionários que combinava com o meu e era muito firme nas suas decisões. Além do mais, me acompanhou efusivamente no álcool. Bebemos muito naquela noite e em muitas outras que vieram. E após seis meses, estávamos dividindo também um apartamento.

Apesar dos vícios, não tínhamos turbulências em nossas vidas. Ambos trabalhávamos e

administrávamos bem o que ganhávamos. Com um pouco mais de um ano, compramos nossa casa e um carro para cada um de nós. Mesmo com tudo isso, as drogas nos cercavam. Era como se estivessemos em um trapiche de um metro quadrado e rodeado de tubarões ferozes esperando qualquer deslize para atacarem.

Estava com a vida material estabilizada, mas com a alma destrocada. Observava um vazio existencial e não conseguia encontrar sua origem. Ocasionalmente uma depressão enorme me fazia correr para a cocaína que, por alguns instantes forjava uma alegria e me fazia sentir bem. Estas

O alcoólatra fica tão cego que não reconhece mais as pessoas que o ama, são elas as mais insultadas, desvalorizadas.

Trocadas por um copo e pelo falso momento de prazer que este proporciona.

No entanto, a presença deles é fundamental para haver um processo de libertação.

sensações eram muito recorrentes e me faziam sentir ainda pior, o que levava a mais uma busca desenfreada na tentativa de limpar a podridão que se instalava dentro de mim.

Conseqüentemente, comecei a fugir da companhia das pessoas e me drogar escondido. Estava voltando à minha vida de dupla personalidade. Mostrava-me um verdadeiro ator da vida real que interpretava um profissional dedicado e aparentemente normal, mas que na verdade não passava de um perdido. Em meus momentos de alucinação, sempre repetia a mesma sentença:

- Amanhã eu paro, amanhã eu recomeço, eu sou jovem e tenho tempo. Fazia várias considerações e argumentava sem fundamentos, sem alicerces.

Eu buscava minha paz onde a sociedade a oferece: Na correria

de conseguir adquirir uma casa melhor, o melhor carro, galgar um status profissional, enfim, procurava de todos os meios buscar minha felicidade de fora para dentro e para piorar, sempre vinha acompanhado dos manjares que o mundo oferece. No meu caso, eram os vícios que me faziam fugir por alguns momentos da minha realidade.

Eu tinha consciência da minha realidade. Tinha muita vontade e motivos para largar aqueles vícios. Mas faltavam-me forças. Precisava encontrar o ponto fraco do meu maior inimigo: Eu mesmo. Só assim poderia vencê-lo. Estava vivendo no dia a dia a ausência do domínio próprio tão falado. Eu percebia que se não vencesse eu mesmo, não venceria nada.

Quando olhava tudo o que tinha adquirido materialmente,

até possuía devaneios de felicidade. Porém, só devaneios. Aquela batalha interna na busca por preencher meu vazio estava me consumindo gradativamente. Aquilo me conduzia ao erro, me fazia magoar as pessoas que amava e elas não sabiam lidar com isso. Quando me dava conta, já tinha causado mais uma ferida irreparável em alguém e me desesperava o fato de não ter a mínima estrutura para reparar o erro, me redimir.

Sempre depois de usar as drogas, vinha o sentimento de culpa, a cobrança de que precisaria mudar. Minha vida era como acordar em um domingo chuvoso sozinho. Não ter para onde ir, nem o que fazer.

Uma trégua para a tormenta

No meio de tanta angústia, recebi uma ótima notícia: Iria ser papai. Aquilo me deixou muito feliz, pois sempre tinha em mente que no dia que tivesse um filho, encontraria forças para deixar aquela vida de dupla personalidade e viveria de cara limpa.

Ele nasceu lindo, saudável e cheio de alegria. Agora eu era pai, responsável por um ser frágil. Repetia para mim mesmo que precisava dar-lhe o exemplo, que não poderia mostrar a ele o caminho que trilhava. Ironicamente, no dia em que ele nasceu, saí para comemorar da pior forma possível: Enchendo a cara e me drogando pela última vez. O

problema é que já tinha perdido a conta das vezes que me drogara pela última vez.

Havíamos preparado tudo para sua chegada. Colocamos tudo em ordem, menos o essencial: Meu caráter e meu domínio próprio. Igual a centenas de outras vezes estava bebendo e cheirando pela última vez.

Com a vinda do meu filho, foquei nele todas as minhas responsabilidades. O problema era que minhas metas de permanecer limpo, sem drogas sempre eram adiadas. Meu filho mudou muita coisa na minha vida, até as desculpas eram para não parar com a droga eram outras:

- Ele é pequeno agora, não entende o que está acontecendo. Quando ele for maior, com certeza eu paro.

Para piorar, repetia a filosofia de vida do meu pai com meu filho:

- Não estou deixando faltar nada neste lar. Isto é o suficiente para um homem. Este é o papel do pai. Terrível engano de quem pensa assim. Na verdade, esta era apenas mais uma desculpa para manter-me naqueles terríveis vícios. Eu tinha toda a motivação necessária para parar com aquela vida de dupla personalidade. Antes de encher a cara e me drogar eu sempre caía no erro de repetir a famosa frase do viciado sem domínio próprio:

- É a última vez, amanhã eu paro.

As vezes as desculpas eram mais profundas:

- Ano que vem, tudo será novo, nova vida e novas atitudes. Vou me libertar disso.

Eu estava protelando um recomeço que nunca chegaria daquela forma. Não percebia que apesar de amar aquela criança, meu mundo girava em torno de mim. Minha maior preocupação era quando teria tempo para fazer a última festa. A consequência disso é que não cheguei a comemorar o segundo aniversário do meu filho. Separei-me novamente.

Mais um diploma de destruição pendurado na parede da sala da minha vida egoísta. Minha carreira de viciado e egoísta estava avançando significativamente e com ela, uma escuridão tomava conta da minha vida. Estava ficando experiente em magoar as pessoas que amava.

Se bebia para comemorar, porque não beber para afogar as mágoas também? Eu estava perito na arte de encontrar des-

culpas para me afundar ainda mais. Não costumava frequentar bares. Era o pior dos viciados: O consumidor caseiro, o viciado oculto. Adquiri uma rotina. Troquei a companhia da minha esposa pelo álcool. Todos os dias uma garrafa deste veneno me esperava em casa, junto com ela, sempre vinha a depressão e mais uma desculpa:

- Esta é a última.

As coisas estavam tomando proporções muito perigosas, comecei a ser agressivo, a tolerância não existia mais, riscos letais, minha saúde começou a apresentar os resultados de tantos anos de consumo acelerado e com volumes desastrosos, minha aparência começou a apresentar o que realmente era, pois até então parecia tudo normal, continuava sendo o que sempre fui acima de qualquer suspeita, meu braço foi

afinando de uma forma assustadora, as olheiras afundadas; alimentava-me muito mal, com uma rotina desordenada e completamente fora de rumo.

Apesar de tudo, continuava a trabalhar, claro que minha produtividade não era mais a mesma, aliás, é difícil ser produtivo ingerindo muito álcool, drogas e cigarro diariamente, é quase impossível física e mentalmente.

Pela manhã era apenas alguém com o olho aberto, mas por dentro a dor era gigante, algo que não desejo a ninguém, a resaca da alma é a mais dolorida que existe, a dor de cabeça com algum comprimido até passa, mas a sentimental, a consciência cobrando a todo momento é algo avassalador.

Ao mesmo tempo vinha algo de outro lado que dizia:

- Está tudo bem, você está liberto de tudo, conquistou sua independência, sua liberdade, não precisa dar explicações a ninguém, podes beber o quanto quiser, fumar o quanto quiser, agora você está na melhor fase de sua vida, o mundo está errado e você esta certíssimo.

Mas a realidade não era essa, não existia equilíbrio em minha vida, eu estava, em linguagem conhecida, vegetando; nessa fase as coisas tomaram um rumo mais forte que todos os tempos, as doses de tudo começaram a aumentar, com total falsa liberdade: Eu não tinha forças, nem mesmo para pedir ajuda, porque o orgulho sempre a frente não me permitia. Havia também o fato de responder por meus atos, sempre achei-me no direito de fazer aquilo que bem entendia em relação a tudo e todos. Minha

vida era um mistério, um oculto fundo do poço, rumo ao fim de carreira.

Nessa época um cliente meu também passando por problemas semelhantes, acabou se separando da mulher e intensificou o uso de álcool e drogas. Ele era trabalhador e inteligente, mas era tão escravo quanto eu desses vícios. Passamos a nos encontrar, um dia ele ia a minha casa noutro dia eu ia à casa dele, e assim íamos a passos largos para o abismo, com as mesmas angústias. Tentávamos resolver os problemas com um copo de bebida em uma das mãos e um canudo para cheirar cocaína na outra. Dois tolos dando volta como um boi em um moinho de cana, um com quase 40 anos e outro chegando aos 50, ambos achando os donos de uma inexistente verdade.

Dois homens totalmente perdidos, sem rumo, guiados pela mão gélida e mortal da cocaína e do álcool. Com a companhia deste amigo, voltei ao uso diário da cocaína e passei a beber com mais frequência. Consumia diariamente em média 20 latas de cerveja, duas carteiras de cigarro e alguns cigarros de maconha, os populares baseados.

A cocaína foi reacender o pavio do barril de pólvora que um dia fora apagado. Tudo que eu progredi no intervalo em que estava limpo caiu por terra. As alucinações voltaram, a sensação de estar sendo perseguido veio com mais intensidade e passei a vivenciar experiências alucinantes terríveis. Lembro-me de uma delas, quando tinha 24 anos e estava no auge do consumo da cocaína:

Naquela época, o consumo era tão intenso, que praticamente carregava o traficante a tiracolo. Estava a toda hora por perto. Certo dia, eu, ele e um grande amigo começamos a cheiras na sexta feira a tarde, passamos o sábado inteiro nos drogando e no domingo pela manhã, após virar a noite de sexta para sábado e de sábado para domingo, já sozinho em casa, comecei a delirar sob o efeito devastador da coca. Liguei para o meu contador desesperado:

- Você precisa me tirar daqui. Ajude-me cara.

- O que foi? Tirar de onde? Onde é que você está? – perguntava ele sem entender nada do outro lado da linha.

- Estou preso aqui na delegacia. Dizia eu ofegante

- Que delegacia? O que você fez?

- Por favor, ligue para um advogado, me tire daqui. Estou na única delegacia da cidade.

Desesperado o contador entrou em contato com um advogado. Pouco tempo depois toca meu telefone:

- Alexandre, em que delegacia você disse que estava?

- Estou na delegacia da cidade.

- Eu estou aqui na delegacia e você não está aqui. Que tipo de pegadinha é essa? Você me liga as 6 horas da manhã de domingo para fazer isso?

Até hoje nenhum de nós toca no assunto. Tenho certeza de que ele deve pensar que foi só uma pegadinha. Agradeço a Deus por ele não ter visto meu estado naquele dia.

No meu convívio social, dividia este hábito com mais quatro amigos, todos eles escondidos

sob a máscara de pais de família, pessoas íntegras e trabalhadoras. A cada três meses fazíamos um acampamento no meio da mata, onde podíamos cheirar e beber a vontade sem deixar vestígios. Lembro-me de certa vez, uma sexta-feira em que chegamos empolgados e famintos no acampamento, colocamos um churrasco para assar e no domingo o churrasco estava intacto, ninguém comeu nada, pois um dos efeitos da cocaína é inibir o apetite, o consumo de bebida era enorme, pois a droga corta o efeito do álcool além de também inibir o sono, o efeito ilusório de um falso poder imediato também faz parte dos trágicos efeitos da cocaína.

Certo dia, também sob efeito do pó branco, sozinho em casa, liguei o som no último volume. Estava totalmente dominado pela cocaína. A falsa sensação de

poder oscilava entre a sensação de onipotência e a de estar sendo perseguido. De repente olhei para a porta e vi um vulto por trás dos vidros. Baixei imediatamente o volume do som e gritei para quem quer que estivesse do outro lado da porta:

- Quem está aí...
Fala logo, caso contrário vou chamar a polícia.

Após trinta segundos de silêncio ouvi a voz que vinha do outro lado:

- Nós somos da polícia, abra a porta por favor.

Quando abri a porta me deparei com um policial que não se continha de tanto rir. Após se recompor um pouco falou:

Com seu preço alto a cocaína além ir matando a pessoa, leva todos os seus recursos. Muitos traficantes misturam vários outros substâncias químicas ou produtos da mesma coloração como o talco e pó de mármore.

- Senhor, poderia por gentileza diminuir o volume do som?

- Claro, desculpe, vou diminuir agora mesmo. – Falei constrangido.

Após isso, foram embora.

Sempre me envolvia em situações constrangedoras como esta. No entanto, a sensação depressiva aumentava gradativamente e, para fugir dela, cheirávamos muita cocaína. A sensação que tinha era algo que não desejo a ninguém, muito ruim, sentia-me o último ser humano, olhava-me no espelho e não me reconhecia mais. Aquele maldito pó estava me destruindo inteiramente por dentro. A consequência é sempre devastadora, independente da condição de cada um, os efeitos são os mesmos, a diferença é o tempo.

Não existe ninguém forte o suficiente para não ser derruba-

do por este vício. Comigo não foi diferente, uma vez enlaçado pelas garras mortais da morte contida neste pó, a condenação é certa, independente de cor, raça, religião, classe social, intelectualidade ou idade. É um caminho tortuoso com abismos sem fim onde o ser humano perde totalmente a bússola da vida. Falo isso com muita propriedade, pois vivi isso. Aprendi que sempre colhemos muito mais do que semeamos.

Se plantar uma semente de laranja colheremos não só a semente, mas um pé de laranja com vários frutos e milhares de sementes dentro. Minha vida não era diferente deste exemplo que a natureza nos ensina.

O tempo foi passando, os objetivos estavam se esvaindo, não passavam de objetivos diários e semanais, no máximo; inclusive,

muitos deles voltados para os meus vícios. Até passava pela minha cabeça recomeçar sem os vícios, mas era impossível pois me achava sem forças, sem um horizonte, e até propriamente com vergonha de mim mesmo, pelos meus incontáveis fracassos, pelos meus incontáveis resultados de derrotas em função desta escolha terrível.

Foi no meio desta situação depressiva que conheci Giovana, uma mulher que passou a fazer parte da minha vida. Por muitas vezes presenciou o que eu fazia, mas nunca manifestou nenhum preconceito. Aproximamos-nos tanto que, comecei a desenvolver um sentimento que nunca havia sentido. Seu carinho e atenção eram diferentes de tudo o que já tinha visto. Ela me aceitava exatamente do jeito que eu era, diferente de todos que conhecia.

No entanto, isso eram coisas do coração e estava desiludido com ele. Não tinha mais esperanças no amor, já estava envolvido demais com as drogas e o álcool os quais me lembravam todos os dias que não tinha mais jeito, que jamais poderia ser feliz novamente. Sabia que tivera muitas chances na vida e havia desperdiçado todas. Bastava me olhar no espelho e ver o drogado que era, tudo estava acabado, eu não passava de um fracassado e não poderia reconstruir minha vida.

Porém, meu coração começou a reagir e a necessidade de estar perto daquela garota aumentou. Passamos a nos ver frequentemente. Ela se mostrou uma ouvinte atenta e solidária. Contava para ela todas as minhas perturbações e tribulações.

Eu sempre me perguntava como é que alguém tão especial

como ela poderia dar atenção a um sequelado de tanta droga e álcool. O uso frenético e frequente por tantos anos fazia-me sentir que estava só ocupando lugar neste mundo, que não tinha outra utilidade senão fazer as pessoas que estavam a minha volta sofrer. Não tinha esperança alguma de nada nem de ninguém, afinal quem conseguiria aguentar uma pessoa nestas condições, quem passou ou passa por isso sabe do que estou falando.

Existem pessoas dotadas de deficiência física ou mental e conseqüentemente necessitam de cuidados especiais, de alguém especial para se doar com um genuíno amor. Eu me via assim, nasci física e mentalmente perfeito, porém minhas escolhas fizeram de mim uma pessoa deficiente.

Sem ter consciência disso, estava desesperadamente necessitando de alguém que me amasse, cuidasse e me ouvisse. Precisava de alguém iluminado o suficiente para ver meu coração e não meu exterior. Este anjo apareceu com o nome de Geovana que entrou na minha vida mandada por Deus.

O problema é que entre mim e ela havia uma barreira chamada vício e, junto com ele, meu temperamento inconsequente. Eu vivia machucando as pessoas que se aproximavam de mim e com ela não foi diferente. Acabamos brigando e afastei-a de mim por um tempo.

A melhor companhia

Imediatamente sua companhia começou a fazer falta. No entanto, meu orgulho falava mais alto, não daria o braço a torcer e não iria procurá-la. A batalha interior era grande, pois não queria, mas precisava vê-la. Sentia falta da sua presença que tinha grande serenidade, sentia falta dos seus conselhos e de ouvir sua voz. Certo dia não resisti e saí a sua procura.

Quando a vi, levei um choque. Eu estava acostumado a vê-la, mas naquele dia ela tinha algo de diferente no olhar. Estava totalmente mudada. Tinha um olhar mais sereno que nunca, uma luz brilhava nela. Nunca vi ninguém assim. Perguntei o que ela tinha

feito? Como era possível emanar tanta serenidade em uma só pessoa?

- Eu encontrei Jesus Alexandre. Ele tem o poder de mudar a história de qualquer um, inclusive a sua.

- Jesus? Como assim? Respon-di ironicamente.

- Eu sentia um vazio na minha alma, no coração e somente quando pedi para Jesus entrar na minha vida é que consegui sentir-me completa. Ele é maravilhoso e não existe nada que não possa fazer. Inclusive pode te libertar também.

- O quê? – Falei encolerizado. – Você ficou louca? Pensa que não consigo me livrar dos meus vícios? Eu nunca deveria tê-la procurado novamente. Vou embora da sua vida e nunca mais vou te procurar.

Na verdade era um processo que estava começando a acontecer na minha vida. Ao ouvir o nome de Jesus pela primeira vez, não foi só uma batalha emocional que começou a se travar. Era uma batalha espiritual. Mais tarde descobri mais a respeito de Deus e também do diabo. Hoje eu sei que, naquele dia, o diabo queria fazer tudo o que pudesse para me afastar de Deus, para que não encontrasse seu filho Jesus, pois Ele haveria de me libertar das garras satânicas da morte.

Até então eu não sabia que desde meu nascimento esta batalha espiritual já estava sendo travada. Lendo a Bíblia, descobri que o diabo veio para matar, roubar e destruir. Descobri que já nascemos com esse vírus chamado pecado e ele é o responsável por nos levar à morte. Descobri

que permanecer com este vírus é uma escolha pessoal de cada um.

Eu estava deixando o pecado me vencer e ele vinha em forma de cocaína. Preferi me afastar daquela linda moça chamada Giovana e não dar ouvidos para o que seria minha salvação. É isso que o pecado faz, quanto mais nos aproximamos de Cristo, maior é a luta para que não cheguemos até Ele. Giovana era muito sábia pois já estava sob o amor de Jesus que conduz os passos dos seus. Ela ficou distante, mas não desistiu de mim.

Afastei-me dela. Alguns amigos que sabiam da nossa relação, me aconselhavam a esquecê-la convencendo-me de que ela não estava bem da cabeça. O fato é que isso mexeu ainda mais comigo e acabei me afundando ainda mais na bebida e na cocaína. Busquei a companhia de outros

que estavam na mesma situação que eu. Era um cego sendo guiado por outros cegos.

Comecei então outro estágio de um viciado: estava me isolando da família e do mundo. Já estava conformado pois não teria mais volta e o único caminho era a morte. Estava me entregando nesta batalha.

Pensei em Jesus pegando meus vícios e colocando sobre Ele mesmo. Giovana havia me dito que os nossos pecados eram lavados no sangue de Jesus. Que Ele levaria consigo minha morte e me devolveria em troca a vida; mais que isso, uma vida plena. Comecei a perguntar a mim mesmo:

-Será que este Jesus que a Giovana falou teria tempo para um cara como eu? Será que ele pegaria um drogado assim e o transformaria? Era tão simples assim?

As dúvidas vinham em torrentes. Estava muito angustiado e confuso. Parecia que os efeitos do álcool e das drogas já não tinham o mesmo gosto. Nem sob influência da cocaína conseguia me livrar daquela angústia que tomava conta de todo o meu ser. Estava realmente no fundo do poço. Como poderia um homem inocente levar sobre ele uma culpa que não era dele? Por amor? Por vontade própria? O fato é que pior do que eu estava era impossível ficar. Meus amigos haviam se afastado e as lembranças das oportunidades perdidas me torturavam incessantemente. Estava predestinado a um fim trágico.

- Será que ainda existe esperança para mim? – Me perguntava a todo instante. Lembrei-me de um ditado que dizia: “Enquanto houver vida, haverá esperança” Mas de onde? Como? De

que forma? A resposta vinha em forma de lembrança do dia em que Giovana me falou a primeira vez daquele homem: JESUS

- Somente Ele pode transformar a sua vida. Eram as palavras que eu ouvia novamente no meu coração. Era como se fosse uma fita que ficasse rebobinando repetidamente. “Somente Jesus pode transformar o impossível em possível”.

Estava quebrado em mil pedacinhos. Reuni o pouco de forças que tinha e entrei em uma igreja evangélica. Uma igreja simples, muito diferente do que eu costumava ver. Talvez por isso me senti tão a vontade. As músicas que cantavam, acompanhada do simples som de um violão falavam profundamente comigo. Alguns me olhavam ressabiados, percebia, em seus olhos, curiosidade, mas era diferente pois não havia

rejeição neles. Depois de alguns cânticos o pastor começou a falar:

- A paz do Senhor meus irmãos.

Paz? Era justamente isso que eu estava desesperadamente procurando. Paz.

- Hoje quero falar sobre a salvação. Sobre o motivo pelo qual todos devem ser salvos.

Aquelas palavras me chamaram a atenção. Sempre ouvira que Jesus salva, mas de quê? Fiquei atento às palavras dele.

- Todos nós pecamos e destituídos estamos da Glória de Deus. O salário do pecado é a morte, mas Jesus tomou sobre si a nossa morte e morreu em nosso lugar. Ele não precisava, pois era o Filho de Deus, mas o fez puramente por amor.

Eu estava suando muito, aquelas palavras estavam cravando no meu coração, como alguém pode amar deste jeito? Dar a sua vida por amor de outra? Eu estava entendendo o plano de Deus para a humanidade. Estava reconhecendo que era um tremendo pecador, que precisava ser salvo da morte, mas como? As palavras do pastor que vieram a seguir foram como se ele estivesse ouvindo meus pensamentos:

- A bíblia diz que se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. A Bíblia enfatiza ainda mais em 1 João 5:10-12: ***Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus. Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não***

creu no testemunho que Deus de seu Filho deu. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

O olhar de amor nos olhos daquele pastor era fora do comum. Parecia que ele me conhecia e que estava falando comigo. O que mais me impressionou foi quando ele disse:

- Jesus não morreu para te tirar dos vícios, Ele morreu para te dar de graça a salvação, a vida eterna e JESUS é a única porta que nos leva a DEUS de fato. Entregue-se para Jesus, deixe o Amor dele te inundar, deixe ele ser o Senhor da sua vida.

Foi então que entendi mais sobre aquele vírus que tinha tanta familiaridade chamado pecado. Descobri que era ele quem me

afastava de Deus e que o salário do pecado seria a morte, para onde eu estava indo a passos largos. Entendi que Jesus morreu para que eu tivesse vida e para Ele não seria impossível eu ser livre.

Buscava desesperadamente a liberdade, agora o nome de Jesus começava a fazer sentido. Dentro daquela igreja simples, comecei a sentir o processo de libertação. Senti meu coração batendo descompassadamente, algo fora do normal. Uma grande emoção foi tomando conta de mim; é inexplicável o que sentia naquele momento, algo sobrenatural estava acontecendo, uma sensação inescrutável, um grande alívio que preenchia aquele vazio que, por 22 anos me acompanhava, senti-me abraçado por uma presença serena, que me fazia sentir seguro e acolhido.

Aquilo era algo sobrenatural. No final do sermão o pregador perguntou:

- Tem alguém que gostaria de aceitar a JESUS como seu SENHOR e SALVADOR?

Eu estava entendendo o que significava a palavra SALVADOR. Sabia que somente ELE poderia tirar o pecado do meu coração. Sabia que Jesus me aceitaria, pois era o único que conhecia meu sofrimento. Imediatamente ergui meus braços, fui até a frente do altar onde caí de joelhos me entregando totalmente. Naquele momento abri a porta do meu coração e confessei publicamente que queria sim JESUS como único e suficiente SENHOR e SALVADOR da minha vida. Eu não estava mudando de religião, JESUS não é e muito menos pertence a alguma placa de igreja, ELE é mais, é maior

que tudo, é o único autor dos milagres, foi Ele o autor do grande milagre que me aconteceu, foi o único que pôde transformar e dar um novo destino à minha vida, aliás, ELE é a vida... ELE mesmo disse que é o caminho a verdade e a vida e ninguém vai ao PAI a não ser por ELE... Só existe um DEUS, mas também apenas um só mediador entre os homens e DEUS: JESUS CRISTO.

Algo extraordinário estava acontecendo naquele momento. Depois daquela oração eu nunca mais fui o mesmo.

Consegui deixar ali mesmo, aos pés da cruz não somente os meus vícios, mas as minhas angústias. Jesus havia me libertado totalmente.

Naquela noite dois milagres aconteceram em mim: O primeiro foi o da libertação do álcool, pois daquela noite em diante fui

liberto totalmente dos meus vícios. Nunca mais precisei beber nem cheirar. E o outro e ainda maior: Minha salvação. Meu nome foi escrito no livro da vida. Agora eu não só entendia o plano de Deus para a salvação, mas estava vivendo Ele.

JESUS contraria a própria ciência, falo aqui do verdadeiro autor das causas impossíveis. Veja bem, a ciência já chegou a várias conclusões sobre o uso e abuso de álcool e drogas, não tendo uma resposta definitiva para este problema que tem afetado milhares de pessoas pelo mundo afora, porém, Jesus inexplicavelmente me curou.

Um mês depois mais milagres passaram a acontecer em minha vida, começando pela notícia da vinda de meu segundo filho: O Pedro Alexandre.

- Será que seu filho não virá com sequelas decorrentes do uso de drogas por 22 anos?

Veza ou outra me deparava com alguém comentando isso. Não me preocupava, já que era o maior milagre que já tinha vivenciado até então. Fiz o que há de mais sábio e responsável que um pai pode fazer: Entreguei meu filho nas mãos de Deus. Não existe decisão melhor do que esta: Entregar o que temos de mais precioso para Deus.

Deus novamente surpreendeu pela sua graça, aliás, Deus sempre surpreende. É como os grandes milagres que sempre aconteceram em meio a grandes calamidades.

Pedro nasceu lindo e saudável como são as coisas de DEUS.

- Deus está conosco. – dizia eu para aqueles que acompanharam minha história. – Ele faz muito

mais do que nossos olhos podem visualizar.

Mal sabia eu que minha experiência com Deus estava só começando. Sentia a paz que tanto almejava, porém jamais tinha encontrado. Minha saúde foi restaurada e meus sonhos foram reativados.

- É como se acordasse de um grande pesadelo, de uma noite mal dormida. Reafirmava para mim a cada novo dia.

Estava de volta com meu Pai celestial, pois aprendi que o céu não era meu destino, mas sim minha origem, a cada dia e a cada momento DEUS me abraçava. Viver com Deus é uma experiência inenarrável. Ele não falha, não tarda, rico em detalhes e no tempo certo tudo acontece. Ele é soberano a tudo e a todos, nada foge do seu olhar.

Ele sonda os mais profundos e escondidos mistérios de nosso coração, conhece a intenção de cada um. Conhece cada célula do nosso corpo, Ele nos amou tanto que deu de graça JESUS CRISTO para que a comunhão entre o homem e DEUS fosse reativada.

Ao abrir meu coração a JESUS, Ele revolucionou todas as áreas de minha vida, além de carimbar meu passaporte para morar com Ele eternamente. Esta é uma grande graça que considero a maior bênção que uma pessoa possa ter. E é de graça.

Tudo em mim fora transformado, tudo foi renovado. Minha vida espiritual se equilibrou e minha família passou a viver sob seus ensinamentos. Na vida profissional não foi diferente.

Eu tinha tudo para dar errado, mas JESUS chegou a tempo. Hoje entendo muitas coisas. Creio que se este testemunho transformar a vida de uma pessoa já valeu a pena tudo o que vivi, pois se jun-

tarmos toda a riqueza do mundo não paga o valor de uma alma.

Quero inclusive convidar você que está lendo este livro para aceitá-lo, caso ainda não o tenha feito. É um processo muito simples e você pode fazer aqui mesmo onde você está. Basta fazer uma oração sincera como um dia eu fiz e Ele veio ao meu encontro.

As coisas terrenas vão passar, de uma forma ou de outra, mas não podemos de maneira alguma partir daqui desta terra sem JESUS CRISTO.

Deus não está interessado no que você foi, ou no que você já fez. Ele quer mudar a tua história a partir de agora. Quer mudar o teu presente e o teu futuro.

Ele mesmo afirmou através da Bíblia: ***“E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.”*** (Apocalipse 21.4).

Vou deixar um modelo de oração para você que quer aceitar a Jesus. Lembre-se de que você não estará aceitando a uma nova religião, mas sim, abrindo seu coração ao Reino de DEUS, estará garantindo assim sua entrada para este Reino eterno.

DEUS é extremamente educado, Ele me esperou 36 anos. Conheço um senhor que o aceitou aos 76 anos e se arrepende de não o tê-lo feito antes. Mas, decidiu fazer só nesta idade. Nada pode ser por força, não estou aqui para o convencê-lo de nada, apenas testemunhando a palavra da vida eterna. Foi isto que JESUS ordenou a quem o seguia: Apenas pregar. Quem vai convencê-lo não sou eu, mas sim o ESPIRITO SANTO. Ele repete a você as palavras: *“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.”* (Apocalipse 3.20).

Eu, _____
recebo ao SENHOR JESUS como SENHOR e SALVADOR de minha vida, SENHOR JESUS eu lhe peço perdão dos meus pecados, me arrependo de tudo o que fiz até este momento, ajuda-me a superar minhas adversidades, escrevemeu nome no livro da vida, amém.

Não existe nada que o homem possa fazer para ser salvo, a Salvação é um presente de DEUS através da Fé em JESUS CRISTO, Crer Nele e serás salvo.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” (Efésios 2:8-10)

Em Obras

Quero deixar registrado que estou na escola e o professor é o Mestre da Sabedoria, tenho uma placa no meu peito “EM OBRAS”, quero dizer que não sou perfeito, minha família não é perfeita, temos e convivemos com problemas. O próprio JESUS disse que no mundo teríamos aflições, mas que tivéssemos bom ânimo. O Cristão não está isento de ter problemas e adversidades, mas hoje tenho a certeza de que no momento certo terei vitória sobre todos eles.

Com JESUS no barco pode até ter tempestades, mas jamais vamos afundar. Estou finalizando este livro no verão de 2013 e estou caminhando para o quinto ano sem nenhuma recaída

sequer. É incrível, vivo como se nunca tivesse usado nada, tudo se fez novo, hoje sou uma nova pessoa com e em DEUS, através do autor e consumidor da FÉ seu filho unigênito JESUS.

Creio que para cada um Deus tem uma forma de agir. Em diversas circunstâncias Jesus realizou o mesmo milagre de formas distintas. Curou por exemplo muitos cegos, porém a forma foi diferente com cada um. DEUS nos trata personalizadamente.

O que quero dizer com isso é que se alguém está passando pelo mesmo problema que eu passei, JESUS pode te libertar, pode mudar o rumo de sua vida sim, mas talvez ele tenha uma forma diferente e especial só para você. Eu fui curado imediatamente, com alguns é assim, com outros, já é necessário passar por uma internação. Se fosse este o meu caso,

encararia sem nenhum constrangimento e com muita gratidão.

Conheci pessoas que JESUS libertou do crack e esta libertação veio através de internação em clínicas de reabilitação. São momentos especiais e necessários para serem lapidados e posteriormente bastante usados por Deus. Alguns companheiros permaneciam como voluntários nas próprias clínicas para auxiliar outras pessoas que chegavam.

Dê liberdade para que Deus trabalhe na sua vida ao Seu modo e a Seu tempo.

Grande abraço e que DEUS abençoe você, sua família e todos os teus sonhos.

*Alexandre Formento
(Verão de 2013)*

Depoimento de familiares

Uma história de Sucesso

João Formento (irmão)

“Apesar dos episódios tristes que a dependência química do Alexandre carregava, vejo a trajetória dele como uma exemplar história de sucesso”. Ele desceu ao fundo do poço e, lá, onde até nós – seus familiares – temíamos que ele não conseguisse sair, encontrou forças e se levantou. Foram muitas as quedas, e também numerosas as novas tentativas em se reerguer. Normalmente assim são as histórias de sucesso, feitas de tentativa e erro, na busca incessante pelo acerto e pela vitória. Mas, para se chegar nela, é preciso muita força, força esta que o Alexandre agora mostra tem, acima de tudo.

Irmão caçula, temporão, o último de sete irmãos – criado com mais regalias e ‘mimos’ que os outros filhos, até mesmo por ter nascido em outra época, o Alexandre demorou para encontrar o seu caminho. Só percebemos que ele havia tomado o caminho errado quando já era tarde, quando o álcool e as drogas já tinham tomado conta de sua vida.

Foi uma sucessão de recaídas, onde ele pulava de uma dependência para outra e, muitas vezes, temíamos não haver mais caminho de volta para ele. Hoje, olhando para trás, vejo que somente Deus mesmo poderia ter salvado meu irmão. E foi o que Ele fez.

Foram 22 anos de drogas e sofrimento, para ele, para nós irmãos e, principalmente, para nossos pais, e faço uma ressalva porque nossa mãe era a que mais acreditava na sua recuperação. Mas a transformação que ocorreu em sua vida nos faz acreditar que essa triste caminhada ficou no passado. Hoje, tenho orgulho de você Alexandre, da família que você construiu, dos propósitos que você firmou, do rumo que você está dando à sua vida. E sei que sua luta continua, sei que o esforço diário que você empreende não é pouco, e isso faz com que admiremos ainda mais a sua força e a sua vontade.

Desejo, sinceramente, que cada dia vivido a partir de agora te traga ainda mais força. Que você encontre no seio da sua família, e no olhar de esperança dos seus filhos (Pedro e Breno), a essência necessária para seguir em frente, contando a sua história de superação, dando o seu exemplo, e servindo de motivação para tantas outras pessoas que estão tentando chegar aonde você chegou.

Temos muito orgulho de você!

Das águas lodosas para as cristalinas

Amarildo (irmão)

Relembrar o passado às vezes é sofrido, triste; às vezes trágico. Falar do Alexandre é simples, caiu nas armadilhas que este mundo proporciona e navegou por muito tempo nas águas lodosas das drogas. Durante este período deixou toda sua família na maior tristeza, muitas vezes por não saber ajudar. Longe de DEUS nossos pecados nos levam a fazer coisas terríveis. Achávamos que tudo estava perdido, qualquer hora receberíamos uma notícia ruim, mas o que aconteceu foi o contrário: A graça de DEUS alcançou meu irmão e o transformou. Alexandre recebeu um chamado de DEUS e testemunhamos ele se tornar um “HOMEM DE DEUS”. Graças a este DEUS tão poderoso, este irmão se curou de todos os males das drogas. Hoje eu posso dizer que o ALEXANDRE esta navegando em águas muito tranquilas e calmas. Querido irmão eu só tenho a dizer “TEMPO DE DEUS, VITÓRIA DE DEUS”.

Dois caminhos...

Mateus

A vida nos apresenta dois caminhos: Um é mais largo e fácil e outro estreito e difícil.

Temos a nossa escolha e o livre arbítrio. Infelizmente nosso irmão Alexandre no início de sua adolescência começou uma trajetória triste e dolorosa: o caminho LARGO E FÁCIL das drogas.

No começo ele a dominava, porém, com o passar do tempo a droga começou a dominar nosso irmão. Foi quando começou a desencadear vários problemas: insatisfação, ansiedade, tristeza, casamentos desfeitos, família machucada, além do mal que fazia a si próprio. Um vazio que o Alexandre tentava preencher com seu vício.

Sabíamos que algo não estava certo mas não entendíamos o que se passava.

No ano de 1996 descobri que meu irmão era usuário de drogas. Foi um tremendo choque. Fiquei revoltado porque não entendia o motivo que o levou a este caminho. O que faltava para ele? Era o mais novo, mais mimado pelos nossos pais, o filho temporão.

Se fosse escrever tudo daria um livro, aliás, culminou neste que você está lendo.

Quando tudo parecia perdido e achávamos que não tinha mais jeito, o Alexandre com sua fé, esperança, garra e força de von-

tade se entregou à única pessoa do mundo que poderia lhe salvar: JESUS CRISTO.

Dou glórias a Deus por tê-lo resgatado, tirado das trevas para a luz, do caminho da perdição para o da eternidade... Só Ele seria capaz de fazer, e fez! Deus transforma as nossas vidas, nos mostra que somos tão pequenos diante da grandeza e plenitude Dele...

Alexandre mostrou que Deus é o único que é capaz de preencher o vazio que está na humanidade. Nem drogas, nem bebida, nem dinheiro, fama ou sucesso são capazes de substituí-lo. Com certeza é um grande testemunho da transformação de Deus em nossas vidas, basta buscá-lo e ter fé permanecendo firmado na rocha chamada Jesus.

Meu querido e amado irmão nem sei como expressar tamanho ORGULHO E EXEMPLO DE FÉ E PERSEVERANÇA que você vem mostrando ao mundo. Todo seu sofrimento teve um propósito porque você é um escolhido de DEUS.

Como DEUS TEM UM PLANO EM NOSSAS VIDAS, você foi escolhido e será muito usado com seu testemunho de vida, amor, esperança, além de ter se tornado um conhecedor da Palavra de DEUS.

Sinto muito orgulho de ser seu irmão e compartilhar este testemunho no seu livro. Te amo muito e estarei sempre ao teu lado.

Frustrações e Perspectivas

Alcione (irmão)

Olhando o horizonte deste mundo, percebo que DEUS criou tudo perfeito, porém, fico frustrado quando observo o comportamento do ser humano, totalmente direcionado para o mal. Mesmo assim acredito na existência de pessoas que façam a diferença. Um exemplo disso é meu irmão Alexandre.

Ao olhar para trás, vejo que por ser o irmão mais velho, talvez faltou acompanhar seus passos do dia a dia. É provável que isto contribuiu para levá-lo a uma vida nas drogas e no álcool.

Os obstáculos surgiram, dentre eles, a perda da credibilidade da sua família e amigos.

O testemunho de Alexandre incentivou várias pessoas mudarem de vida. Tudo indicava que para ele não tinha volta. Até que DEUS apareceu. Isto me deu convicção do quanto Ele pode mudar nossos caminhos.

Hoje posso dizer: - Obrigado por você existir meu irmão Alexandre. Sua caminhada é um exemplo para nós. Continue assim. O que você planta de bom hoje pode ter certeza que vai colher abundantemente amanhã.

Abraços de teu irmão.

Eis que tudo se fez novo:

Narciso (irmão)

Pude conviver com Alexandre na época mais difícil de sua vida. Quando foi morar na minha casa em Joinville. Falar do passado é ruim. Vou falar de hoje. Alexandre é um homem de esperança, lutador, herói, exemplo para as pessoas. Com ele aprendi muitas coisas, não gosto de falar muito do que passou, Espero que este livro sirva de lição para muita gente.

Um novo dia, um novo recomeço

Pergunto a você:

Se você estivesse no mar se afogando, faltando poucos segundos para acabar o oxigênio e alguém aparecesse repentinamente e te salvasse. Qual atitude tomaria em relação a esta pessoa?

- Daria tudo o que você possuía a ela, pois se estivesse morto de que adiantaria isso?
- Falaria aos quatro cantos do mundo o feito desta pessoa?
- Ficaria grato pelo resto de sua vida a esta pessoa?
- Faria homenagens das mais diversas a esta pessoa?

São várias situações que com evidência qualquer um de nós faríamos como gratidão a alguém que tivesse nos salvado. Pois bem, você acompanhou um pouco dos meus 22 anos escravo do álcool, maconha, cigarro e cocaína. Deus me alcançou quando estava lá no fundo do poço e me içou para uma vida de satisfação plena e liberdade.

Ele não faz nada sem um propósito e, certamente, está muito interessado em realizar obras maravilhosas e grandiosas em sua vida, como aconteceu comigo. Não importa o que você está vivendo, não importa se você não enxerga mais uma saída, não importa se suas forças se foram, não importa se tudo parece acabado, pois esse DEUS é o DEUS do impossível.

JESUS disse: “Venham a mim, todos vocês que estão can-

sados de carregar suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso. Sejam meus seguidores e aprendam comigo porque sou bondoso e tenho um coração humilde, e vocês encontraram descanso. Os deveres que eu exijo de vocês são fáceis e a carga que eu ponho sobre vocês é leve". (Mateus 11: 28 a 30).

Todas essas palavras se cumpriram em minha vida, mas depois que tive uma atitude. Esse versículo é tremendo, eu sem sabia da existência dele ainda, mas foi exatamente isso que aconteceu comigo.

Essa libertação veio pela fé no Filho de Deus, pois Paulo diz na sua epístola aos Romanos 10.17: ***"E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo"***.

Eu ouvi a Palavra e o Espírito Santo me vivificou, ou seja, me

trouxe vida e vida com abundância.

Além da libertação, Ele me concedeu mais um grande presente, uma grande herança: Meu segundo filho, o Pedro, que só foi concebido quando eu estava limpo de todos meus vícios, posso até afirmar que nascemos juntos, pois até então eu estava vivo sim como pessoa humana e carnal, mas morto espiritualmente, pois JESUS diz em João 3:5 ***"Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo"***.

E aconteceu este novo nascimento, quando é dada a liberdade para que JESUS entre em nossos corações:

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo" (Ap 3.20).

Jesus não entra sem ser convidado, mas quando convidamos para Ele entrar e ser Senhor de nossa vida, tudo se faz novo, e foi assim comigo, tudo então que tinha visto ou vivido até aquele momento se passaram, como se muitas coisas eu jamais tinha feito ou vivido, era como se fosse um grande pesadelo, que ao acordar lembrando-se do sonho e dar graças a DEUS que não passava de um pesadelo mesmo, creio que todos já se sentiram esta sensação.

O AMOR

Este foi o grande e principal sentimento desta história. Um amor verdadeiro e incondicional que DEUS mostrou por mim. Por longos 22 anos envolvidos com vícios, altamente nocivos à saúde, sem contar os riscos de diversas formas vividos, os livra-

mentos de dirigir embriagado, andando no meio de traficantes, correndo vários riscos de morte, somente por amor deste DEUS verdadeiro e sua infinita misericórdia é que hoje estou vivo e posso compartilhar isto com você.

O Amor é o sentimento mais soberano que existe, ele quebra barreiras, derruba muralhas, faz renascer das cinzas as esperanças perdidas, não existe nenhum outro sentimento maior que o Amor. Esse amor Deus teve por mim e tem por você: No evangelho de João Jesus diz: ***“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”***. (João 3.16)

O Poder Transformador do Evangelho do Senhor Jesus Cristo

O maior divisor de águas da história da humanidade sem dúvida alguma foi JESUS CRISTO, até então eu não tinha visto nada igual e com tanto poder de transformar a vida de alguém como Seu Evangelho, que significa boas novas.

Ao abrir meu coração à Ele, não apenas retirou todos os meus vícios, como transformou e continua transformando minha vida e de minha Família.

A obra de DEUS na vida do homem é atuante em todas as áreas, hoje além de ter novos bons hábitos, o Senhor pela sua infinita misericórdia me deu novas oportunidades em tudo. Reativou meu talento de vendedor, agora em um negócio próprio

(www.formento.com.br). Moro em Blumenau SC, gerando empregos diretos e indiretos, contribuindo como um bom cidadão para o nosso quadro social.

Esta transformação somente o Poder de CRISTO pode operar na vida de quem se achega a Ele. A sociedade, na sua maioria não percebe isso. Eu, por exemplo poderia ainda estar gerando transtorno para a Família, a comunidade e o governo. Caso eu não encontrasse a Jesus, quem sabe, seria o governo quem estaria subsidiando meu sustento e de meus Filhos, mas, hoje meu quadro mudou. Somos ativos e estamos gerando produção. Por DEUS estamos no caminho certo.

Com JESUS no barco estamos vencendo as adversidades que a vida nos apresenta, não esquecendo do maior patrimônio que

Deus dá a um homem: a Família. Hoje entendo e valorizo isso a cada momento.

O passado não podemos alterar, mas nosso futuro está em branco e, é no presente que determinamos como ele será. Todos os dias ao acordar a primeira pessoa com quem falo é DEUS, e minha oração é a seguinte: *“Pai nunca me deixe esquecer de onde o Senhor me resgatou, para que eu sempre saiba o meu lugar”* Com isso, diariamente reafirmo minha dependência total daquele que é o autor de mais este milagre, JESUS CRISTO.

Quando andava longe de DEUS era escravo do mundo e da minhas escolhas, mas agora sou servo real de JESUS, justificado pelo próprio DEUS através de CRISTO, pois está escrito: ***“Quem tentará acusação contra os eleitos de DEUS? É DEUS***

quem os justifica.” (Romanos 8:33), a lei divina é diferente da lei dos homens: ***“Mas a todos quanto o receberam deu-lhes o poder de serem feitos Filhos de DEUS, a saber, aos que creem em seu nome.”*** (João 1.12).

Costumo dizer que estou no lucro absoluto, o único que brilha através deste testemunho é JESUS CRISTO, Ele é o autor e o dono da vida, me sinto muito grato por Ele, quando medito no versículo a seguir fico constrangido pelo seu amor por nós, ***“Vós porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de DEUS, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”*** (1 Pedro 2.9)

Com DEUS tudo dará certo, no momento oportuno, tem um versículo que marcou muito

minha conversão: ***“Buscai pois em primeiro lugar o Reino de DEUS e a sua justiça e todas as demais coisas serão acrescentadas”*** (Mateus 6.33), DEUS nos quer por completo, por inteiro, Ele quer que vivamos uma vida plena enquanto aqui estivermos, conhece todas as nossas necessidades, Ele quer ser o Senhor de nossa história, não erra e nos AMA tanto que já nos deu o melhor, ***“Porque DEUS amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho JESUS, para que todo o que Nele crer não pereça mas tenha a vida eterna.”*** Joao 3:16,

Ele amou de uma forma inexplicável e imensurável, deu o direito da vida eterna, mas existe uma condição apenas: CRER EM JESUS, o filho de Deus que morreu por todos, mas somente quem CRER terá a vida.

Nossa salvação não está atrelada a padrão de moral elevado. Talvez você diga:

- Eu sou bom, não faço mal a ninguém, pago minhas contas, etc...

Isto é excelente, mas não vai te salvar. O único meio de salvação é JESUS CRISTO. Ele vive e pagou alto preço pela dívida impagável do homem, o pecado hereditário que nasceu no jardim do Édem.

Existe um versículo sobre o desejo de Deus: ***“O qual deseja que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.”*** (1 Timóteo 2.4).

Quando desejamos ardentemente algo fazemos de tudo para conseguir. O desejo ardente de DEUS é que ninguém se perca, mas venha conhecer a verdade e viver de uma forma plena com Ele nesta terra e nesta vida.

“E assim como aos homens está ordenado a morrerem UMA só vez, vindo, depois disso o juízo”
(Hebreus 9.27)

Creio que todos já ouviram falar da história da Arca de Noé que não é uma historinha para crianças. Naquele tempo a porta da salvação era a Arca, Noé avisou a todos do dilúvio, mas ninguém acreditou até que um dia a profecia se cumpriu, a porta da arca se fechou e veio o dilúvio. Salvou-se apenas Noé e seus Familiares. No novo concerto que veio através de CRISTO, da obra salvífica realizada na cruz do calvário, também existe um alerta, uma porta aberta que um dia também vai se fechar. Esta porta é Jesus. DEUS não obriga ninguém a fazer nada, mas como o seu amor é imenso, Ele sempre avisa.

O milagre que aconteceu na minha vida, é sim uma forma de DEUS se mostrar, mas o que ELE quer é nos levar para um lugar que não terá mais morte nem dores e o melhor de tudo Eterno.

Vale a pena seguir a JESUS, falo aqui como prova viva disso. DEUS OS ABENÇOE NO NOME SANTO DO SENHOR JESUS CRISTO.

Alexandre Formento

Descobrimo e Aprendendo com o Mestre JESUS

Aprendi que muitas coisas são possíveis ao homem, mas o impossível somente o Mestre pode fazer;

Descobri que somos como uma neblina, que ao amanhecer está lá em cima e próximo ao meio dia se somem (Tiago 4.14).

Aprendi que a Misericórdia do Mestre pode ser comparada ao oceano, vimos o inicio, mas não o fim.

Descobri que o Mestre faz tudo com propósitos para que sempre o seu nome seja glorificado e conhecido (Jo 9.2-3).

Aprendi que o Mestre usa muitos homens e mulheres, mas

que também infelizmente muitos homens e mulheres tentam usar ao Mestre;

Descobri que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males, mas também que se formos humildes e obedientes comeremos do melhor dessa terra (1ª Tm 6.10).

Aprendi que é melhor dar do que receber (At 20.35), e quanto mais demos mais temos a dar;

Descobri que a somente a verdade liberta em todas as áreas de nossa vida (Jo 8.32).

Aprendi que não devemos lutar contra ninguém, pois nossa milícia é espiritual, e essa luta não é carnal (Ef 6.12).

Descobri que existem dois tipos de sabedoria: A terrena e a espiritual (Tg 3.13-17). A terrena é carnal, mas a espiritual vem do alto do Pai das luzes.

Aprendi que na sabedoria superior ninguém se gradua (Tg 1.5), e a inferior é cheia de diplo-

mas, pois todos nós somos eternos aprendizes.

Descobri que não devemos nos preocupar com o dia de amanhã, pois este dia pertence ao Mestre (Mt 6.34).

Aprendi que às vezes lembramos muito do que passou se preocupamos muito com o futuro que não é nosso e deixamos de vivenciar o presente; que por sinal é um presente (Lc 12.28).

Descobri que temos que viver intensamente cada momento como se realmente fosse o último.

Aprendi que jamais devemos pagar o mal com o mal, mas sim o mal com o bem e que o Mestre esta atento a tudo e a todos e se acaso alguém tiver que tomar alguma providencia esse alguém é o Mestre (Rm 12.17).

Descobri que nossos olhos são luz para o corpo se for bom tudo fica bom, se for mal tudo ficará na escuridão (Mt 5.14, 16).

Aprendi que não existe super homem de DEUS nem super mulheres de DEUS, mas sim que devemos orar um pelos outros, pois a grande promessa é que todos um dia se permanecermos firmes e inabaláveis na fé moraremos eternamente com o Mestre (Hb 12.14).

Descobri que o Mestre inaugurou o paraíso com um bandido arrependido; com isso Ele nos ensina que não faz acepção as pessoas, mas que esquadreja nossos corações e intenções (Lc 23.42-43).

Aprendi que o Mestre não chega atrasado nem adiantado, mas na hora certa Ele aparece, pois é o Mestre soberano e supremo da sabedoria também (Jo 11.28-45).

Descobri que nós erramos muito por não conhecer as escrituras sagradas nem o poder do Mestre, muitas vezes agindo confiante em nossa própria inteligência, na qual nem sempre

se tem garantia de acerto (Mt 22.29).

Aprendi que o poder total nos céus e na terra estão nas mãos do Mestre, e se Ele tem todo o poder e sigo a Ele a quem devemos temer? (Mt 28.18).

Aprendi que tudo o que pedirmos ao Mestre, crendo confiante de que Ele vai fazer e Ele faz, covardia e desconfiança não fazem parte do manual do Mestre (Mc 16.17-18).

Descobri que o perdão é moeda forte, mas somente quem tem muita dose de amor pode realmente perdoar (Mt 6.12-15).

Aprendi que se a nossa esperança no Mestre só vale para esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo (At 24.15; Rm 5.5; 1ª Co 15.19).

Descobri que ninguém precisa fazer a obra do Mestre ela já está pronta, basta nós navegarmos no rio de DEUS, tendo a SANTA

PALAVRA como nossa bússola (Jo 4.35).

Aprendi que onde abunda o pecado pode super abundar a graça de DEUS (Rm5.20).

Aprendi que aquele que não cuida dos seus parentes especialmente os da sua própria família, negou a fé e é pior do que os que não creem (Gl 6.10; 5.16).

Descobri que ao abrir meu coração ao Mestre JESUS o seu SANTO ESPIRITO SANTO veio fazer morada em mim e Ele é maior do que esta no mundo, e sabemos que se não pecarmos mais e estando com a vida em JESUS, o nosso adversário não tem autorização para tocar em nós (Ap 3.20).

Descobri que devemos entregar todas nossas preocupações, angustias, e que não devemos andar ansiosos por coisa alguma, mas sempre com ação de graças apresentar ao Mestre JESUS, isso e a Paz que não jamais consegui-

mos entender, vai aliviar tudo isso, pois Ele é o maior interessado em ser de fato não apenas SALVADOR, mas sim SENHOR de nossas vidas (Mt 6.34).

Descobri que para que aconteça um milagre, temos que ter uma primeira atitude do que é possível a nós, então o milagre acontece e milagre não tem explicação porque somente o Mestre que pode fazer (Lc 15.17-24).

Aprendi que não foi eu um pobre pecador que escolhi a Ele, mas Ele foi quem nos escolheu, desde o ventre de nossa Amada mãe, desde a criação do mundo, Ele jamais ira desistir de mim e de você (Ef 1.4-6).

Descobri que DEUS testemunhou aos seres humanos quando disse: se eu dei o meu Filho para pagar uma conta que mesmo se nós quiséssemos pagar não teria como, será que não posso dar também todas as outras coisas? (Lc 9.35).

Aprendi também que o Mestre corrige a quem Ele ama, para que vamos fazendo a vontade Dele, para que Ele tem mais de nossas vidas, assim como a gente quer tanto Dele (Hb 12.6).

Descobri que o Mestre já realizou o maior sacrifício, que não podemos fazer mais nada além de alguns sacrifícios que são se afastar do pecado, ter uma vida separada para o Mestre por inteiro e ajudar o máximo possível para que o bem triunfe (Ef 2.8).

Descobri que tudo que aqui foi escrito é maravilhoso, puro e verdadeiro, mas se eu e você não tivermos o AMOR verdadeiro do Mestre em nosso coração, em nossas vidas, em nossa Família, em comunhão com nossos irmãos e com o mundo, essas palavras não valem de nada (Lc 635).

Aprendi e aprendi que DEUS é AMOR, que a lei maior da humanidade é o AMOR, sentimento soberano e avassalador, onde os corações mais duros amolecem,

é uma bomba que ninguém pode suportar, e pra finalizar também aprendi e descobri que tenho que AMAR ao Mestre sobre todas as coisas e ao próximo como a mim mesmo (Mt 22.-36-40).

O MESTRE JESUS AMA VOCÊ SEM LIMITES

“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho JESUS CRISTO.

Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.” (1 João 5:11-12)

EU NASCI AOS 36 ANOS

www.eunasciaos36anos.com.br

Esta é uma obra de Deus escrita pelas mãos de um de seus filhos. Percebe-se que o ápice da leitura não se dá exatamente nas mudanças de hábitos diários, e sim pela “Transformação Divina”. Devemos estar atentos na diferença entre “mudança de vida” e “transformação”. Ao ler este livro de Alexandre Formento, percebi que eu tinha que ser mais do que somente uma pessoa melhor ou que simplesmente faça o bem, pois assim eu estaria só mudando ou melhorando como ser humano. E dou a certeza para todos vocês irmãos queridos, isto não nos é suficiente para o plano maior, pois Jesus não seria enviado para que tudo terminasse nesta breve passagem. É necessário nos submetermos a uma verdadeira transformação na presença de Deus e comunhão em Jesus Cristo. Desta forma mergulhamos em um profundo sentimento de paz, nos envolvemos em uma necessidade de orar e agradecer todas as bênçãos recebidas diariamente. Deus nos deu a vida para vivermos sua plenitude, e grande parte das aflições que vivemos foram criadas e plantadas por nós mesmos. Confiamos em nossa mente sem pedir a orientação de quem nos criou a sua imagem e semelhança e isto nos traz muitos problemas. Há de refletirmos que não fomos criados pela metade, por isso que Deus espera que também nos entreguemos por inteiro. Façamos isto o quanto antes, e teremos a vida em sua plenitude, não somente aqui, mas também o prometido nas escrituras. A Vida Eterna! Jesus Te Ama!

Ulisses Pedrozo – Leitor -Indaial SC

VOLANTE
comunicação

